

amar o minho

Programa de Residências e Intervenções Artísticas
Artistic Residencies and Interventions Programme





amar o minho

Programa de Residências
e Intervenções Artísticas



ficha técnica

technical information

PUBLICAÇÃO | PUBLISHING

Título | Title

AMAR O MINHO
Programa de Residências e Intervenções Artísticas
Artistic Residencies and Interventions Programme

Edição | Edition

zet gallery

Curadoria Editorial | Editorial Curatorship

Helena Mendes Pereira

Textos | Texts

Manoel Baptista
Helena Mendes Pereira
Rafael Vale Machado

Revisão de Textos | Proofreading

Mariana Fortes
Vasco Quintas

Tradução | Translation

Rita Fonseca

Design Editorial | Editorial Design

Alexandra Xavier

Fotografia | Photography

Hugo Delgado
Patrick Esteves
Manuel Costa

Impressão | Printing

Norprint

Nº de Exemplares | Nº of Copies

500

ISBN

978-989-53710-1-3

Depósito Legal | Legal Deposit

000000000000000000

AMAR O MINHO

Organização | Organisation

Consórcio Minho Inovação
CIM do Alto Minho
CIM do Ave
CIM do Cávado

Coordenação Artística e de Comunicação | Artistic and Communication Coordination

zet gallery
Fundação Bienal de Arte de Cerveira

Curadoria | Curatorship

Helena Mendes Pereira
Rafael Vale Machado

Equipa zet gallery | zet gallery team

Mariana Fortes
Rita Fonseca
Bárbara Forte
Vasco Quintas

Equipa Fundação Bienal de Arte de Cerveira | Foundation Art Biennial of Cerveira team

Ana Vale Costa
Carlos Bouça

Audiovisuais | Audiovisual

Manuel Costa
Patrick Esteves
Sara Lourenço
Marco Lima
Hugo Delgado

Design de Comunicação | Communication Design

Alexandra Xavier

índice

index

5 Amar o Minho | pelo/by consórcio Minho Inovação

11 AMAR O MINHO: (re)descobrir, (re)significar e
(re)posicionar um lugar imenso | por /by Helena Mendes Pereira

23 Amar o Minho | por/by Rafael Vale Machado

PROGRAMA DE RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

30 Xana Abreu | VILA NOVA DE FAMALICÃO

32 Mónica Mindelis | GUIMARÃES

34 Rodrigo Amado | MONDIM DE BASTO

36 Ana Almeida Pinto | BARCELOS

38 Luis Canário Rocha | ESPOSENDE

40 Rafa López | MELGAÇO

42 Mónica Mindelis | VILA VERDE

44 Ana Almeida Pinto | MONÇÃO

46 Luis Canário Rocha | FAFE

48 Patrícia Oliveira | CABECEIRAS DE BASTO

50 Tânia Carvalho | VIANA DO CASTELO

52 Sonoscopia | VIZELA

54 André Henriques | PONTE DE LIMA

56 Juan Domingues | AMARES

58 Filipa Martins | TERRAS DE BOURO

60 Martim Sousa Tavares | VALENÇA

62 Patrícia Oliveira | PÓVOA DE LANHOSO

64 Juan Domingues | VILA NOVA DE CERVEIRA

66 Pedro Figueiredo | CAMINHA

68 Miguel Pereira | BRAGA

70 Sofia Saldanha | PAREDES DE COURA

72 Miguel Pereira | PONTE DA BARCA

74 Diogo Costa | VIEIRA DO MINHO

76 Mão Morta | ARCOS DE VALDEVEZ

NO MINHO NÃO HÁ ALDEIA MELHOR DO QUE A MINHA

80 Pedro Figueiredo | MONÇÃO

82 João Dias | BRAGA

84 Mariana Mizarela | PÓVOA DE LANHOSO

86 Alberto Vieira | AMARES

88 Volker Schnüttgen | FAFE

90 Patrícia Oliveira | CABECEIRAS DE BASTO

92 Teresa TAF | PONTE DA BARCA

94 Pedro Figueiredo | VILA VERDE

96 Ricardo de Campos | PONTE DE LIMA

98 Ana Monteiro | GUIMARÃES

100 FAHR021.3 | PAREDES DE COURA

102 Alberto Rodrigues Marques | CAMINHA

104 Albano Martins | MELGAÇO

106 Dinis Ribeiro | VALENÇA

108 BEK | MONDIM DE BASTO

110 Luis Canário Rocha | VILA NOVA DE CERVEIRA

112 Elizabeth Leite | VIEIRA DO MINHO

114 Juan Domingues | ESPOSENDE

116 Juan Domingues | ESPOSENDE

118 Liliana Velho | TERRAS DE BOURO

120 Miguel Neves Oliveira | ARCOS DE VALDEVEZ

122 Liliana Velho | BARCELOS

124 Mafalda Santos | VIANA DO CASTELO

126 Ana Almeida Pinto | VIZELA

Amar o Minho

pelo consórcio Minho Inovação
by Minho Innovation Consortium

Numa estratégia concertada, que se destinou a reforçar a identidade cultural do Minho e a dinamizar o território do ponto de vista artístico e turístico, ao longo de um período de cerca de 24 meses, os 24 municípios do Minho foram palco de uma série de residências artísticas, acolhendo dezenas de artistas nacionais e estrangeiros, que palmilharam e sentiram o território promovendo assim a maior rede de residências artísticas em Portugal.

Tratou-se assim de uma iniciativa com um significado muito especial para o Consórcio Minho Inovação que envolveu um esforço conjunto entre diversas entidades, artistas e as próprias comunidades locais, na medida em que num contexto pandémico, com enormes limitações de acesso a projetos e iniciativas culturais, permitiu uma forma de os municípios do Minho apoiarem a comunidade artística, ao longo de um ano muito complexo e com muitas dificuldades para a cultura, para o turismo e para os territórios com uma matriz focada na classificação, preservação e qualificação dos recursos do património cultural, material e imaterial.

Estamos certos de que esta iniciativa, inédita em Portugal, através de uma estratégia concertada que se destinou a reforçar a identidade cultural do Minho, viabilizou assim a dinamização do território do Minho em termos artísticos, turísticos e patrimoniais.

Em concreto, do Alto Minho ao Ave e ao Cávado, o programa incluiu artistas, nacionais e estrangeiros que habitaram o território, recriando projetos de arte em espaço público, artesanato, fotografia, música, dança e literatura.

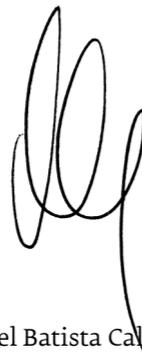
Pretendemos com este documento que congrega um programa de residência artísticas dinamizadas no contexto desta iniciativa, apresentar mais um elemento coordenado que permita uma maior aproximação das comunidades ao património local, contribuindo para a sua salvaguarda e retransmissão, numa perspetiva plena de que a valorização do património deve estar associada a estratégias para a valorização artística e cultural dos territórios acompanhando assim os desafios e tendências das sociedades modernas e abertas.

O documento assume-se então como um cartão de visita para percorrer o Minho, aproximando os territórios e o património com a criação artística

procurando também por esta via a valorização económica, o marketing territorial e o desenvolvimento sustentável regional e local.

Entendemos a cultura como um motor de desenvolvimento pessoal, coletivo das sociedades por isso estamos certos que esta iniciativa semeou pelo Minho ventos conservadores e inovadores de uma herança cultural disseminada e transmitida para as gerações vindouras.

Por fim, agradecemos à comunidade artística envolvida nesta iniciativa e naturalmente estendemos os nossos agradecimentos a todos os parceiros envolvidos, designadamente à equipa de curadoria que coordenou e liderou este projeto (Helena Mendes Pereira e Rafael Machado), à Fundação Bienal de Cerveira e aos 24 Municípios do Minho.



Manoel Batista Calçada Pomba
Presidente do Consórcio Minho Inovação

In a coordinated strategy, aimed at reinforcing Minho's cultural identity and boosting the territory from an artistic and touristic point of view, for one year, from June 2020 to December 2021, Minho's 24 municipalities hosted a series of artistic residencies, welcoming dozens of national and foreign artists, who visited and felt the territory, thus promoting the largest artistic residencies network in Portugal.

It was therefore an initiative with a very special meaning for the Minho Innovation Consortium, which involved a joint effort between various entities, artists and the local communities themselves, to the extent that in a pandemic context, with enormous limitations on access to cultural projects and initiatives, it provided a way for the Minho municipalities to support the artistic community, throughout a very complex year and with many difficulties for culture, for tourism and territories with a matrix focused on the classification, preservation and qualification of cultural heritage resources, material and immaterial.

We are certain that this initiative, unique in Portugal, through a coordinated strategy aimed at reinforcing Minho's cultural identity, has made it possible to dynamise Minho's territory in artistic, touristic and heritage terms.

Specifically, from Alto Minho to Ave and Cávado, the programme included national and foreign artists who inhabited the territory, recreating art projects in public spaces, handicraft, photography, music, dance and literature.

With this document, which brings together a programme of artistic residencies promoted in the context of this initiative, we intend to present another coordinated element that allows communities to come closer to local heritage, contributing to its safeguarding and retransmission, in a full perspective that the enhancement of heritage should be associated with strategies for the artistic and cultural valorisation of the territories, thus accompanying the challenges and trends of modern and open societies.

The document is therefore an invitation to go around Minho, bringing territories and heritage closer to artistic creation, thus also seeking economic valorisation, territorial marketing and regional and local sustainable development.

We understand culture as an engine for the personal and collective development of societies, so we are sure that this initiative has sown in Minho both conservative and innovative winds of a cultural heritage disseminated and transmitted to future generations.

Finally, we would like to thank the artistic community involved in this initiative and of course extend our thanks to all the partners involved and in particular to the Foundation Art Biennial of Cerveira and the technical team that coordinated and led this project.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long vertical stroke extending downwards.

Manoel Batista Calçada Pomba
President of the Minho Innovation Consortium

AMAR O MINHO:
(re)descobrir, (re)significar
e (re)posicionar um lugar imenso
(re)discovering, (re)signifying
and (re)positioning an immense place
por/by Helena Mendes Pereira

O que é o Minho e quais são as suas identidades? Como se define um lugar que vai do mar à serra, que cruza as Espanhas e toca Trás-os-Montes, que é industrial e rural, que tem museus e romarias, que é do Barroco humano à paisagem colossal?

Eram estas e outras perguntas que, no âmbito do Programa de Intervenções e Residências Artísticas do AMAR O MINHO, que integrou os 24 municípios das Comunidades Intermunicipais do Alto Minho, Ave e Cávado, organizadas em consórcio, lançamos aos artistas contemporâneos convidados a residir e intervir no território. O desenho do projeto começou a desenvolver-se num tempo e num espaço em que ainda não imaginávamos que a História do século XXI teria um capítulo dedicado a uma pandemia. Neste sentido, o primeiro conjunto de 24 propostas previa convocatória a artistas plásticos e visuais, mas também a criadores nas áreas da música e do som, da dança e do teatro, bem como da escrita, ambicionando que a ação fosse em campo partilhado com as comunidades locais. Pareceu-nos sempre como um sonho poder encabeçar a coordenação artística e de comunicação de um projeto que é tão o espelho do que acreditamos, no sentido em que se previam intervenções em espaço público e um trabalho de pesquisa nas e com as comunidades locais, correspondendo a princípios de democratização do acesso à criação artística e de valorização da criatividade intrínseca ao ser humano.

A Covid-19 entrou-nos pela porta dentro como um ladrão que nos roubou os álbuns de fotografias de infância. Ficamos sem chão e toldados pelo medo, pela dúvida, seduzidos pelos perigos da inércia. O que era sonho ganhou toque de utopia e, no primeiro embate, o mundo parou provocando consequências no tecido produtivo cultural e deixando a comunidade artística desamparada e com escassas alternativas de subsistência. Estes são os factos e a cronologia, num espaço global, que ficarão para sempre ligados, também, a este projeto. Em boa hora, pareceu-nos imprescindível que este também fosse um projeto exemplo da importância de continuar a investir em programação cultural e a investir em criação artística original. Fizemos-nos decisão e lançamos o barco ao mar, aos rios, ou seja, reestruturou-se o projeto por forma a que os artistas pudessem chegar aos territórios, habitá-los, confinar-se neles e levar a cabo as propostas imaginadas. Neste sentido,

entre junho de 2020 e dezembro de 2021, ultrapassando todas as dificuldades – sobretudo as inseparáveis dos projetos que, de facto, exigiam trabalho de criação com as comunidades (como os projetos nas áreas da música e do teatro-dança) – executaram-se 24 residências e intervenções artísticas, com curadoria nossa e de Rafael Vale Machado.

No seguimento desta primeira fase de execução, desenhou-se um segundo conjunto de intervenções e residências artísticas que foram os nossos dias ao longo do ano de 2022. Este segundo projeto pretendeu desafiar artistas a realizar residências e intervenções artísticas que partissem de contextos iminentemente rurais/aldeias, nos termos do que se designam como territórios de baixa densidade populacional, dos 24 municípios integrados na ação das Comunidades Intermunicipais do Alto Minho, Ave e Cávado, organizadas num consórcio que representa 24 municípios. As intervenções artísticas deveriam consubstanciar-se em obras de espaço público que refletissem uma leitura das memórias visual e sonora dos lugares. Não obstante, os locais de implementação dos objetos artísticos poderiam, como se verifica em algumas situações, não ser os mesmos que deram origem ao processo criativo, devendo antes articular-se com estratégias transversais de intervenção dos municípios.

As propostas artísticas deveriam, assim, partir de contextos de fixação temporária dos criadores em povoados eminentemente rurais e deveriam ter uma existência corpórea visual e sonora. A base do trabalho de investigação esteve nas peculiaridades e tradições que resistem ao tempo e que se revestem de interesse para lá da preservação da memória, ou seja, que continuam a marcar dinâmicas quotidianas e se constituem como eixos de autenticidade do potencial humano que habita os lugares. Os locais e seus recursos deveriam conter uma dimensão de valor capaz de gerar visita turística, a enriquecer por via destas intervenções, resultando em objetos artísticos de interesse, mas cujo processo criativo deveria merecer a participação e a interação com as comunidades locais. Neste sentido, pretendia-se a concretização de uma obra no campo das artes plásticas e visuais (com 2 ou 3 dimensões), com um carácter perene e à qual se associe um elemento sonoro relacionado com a envolvente natural e cultural. A sugestão de artistas privilegiou os que cruzam campos disciplinares distintos, por forma a criar objetos artísticos que tenham imagem e som e sejam o reflexo de um elemento único de cada lugar.

O projeto deveria favorecer o convite a artistas da região do Minho, naturais ou residentes nos 24 municípios envolvidos, não tendo sido esta condição exclusiva para as escolhas que se procuraram adequar aos interesses de cada um dos municípios. Ao longo dos sete meses de implementação do projeto em todo o território, o que se configurou como uma grande aventura para todos nós, descobrimos um Minho plural, que vai do mar à serra, que cruza as Espanhas e toca Trás-os-Montes, que é de museus e paisagem, industrial e rural, de romarias e Património, marcado pela diáspora e pelo verde da festa pagã em honra do santo!

As obras de arte que resultaram deste conjunto de intervenções ressignificaram os lugares, descobriram e revelaram velhas e novas identidades e lançaram um novo olhar sobre um lugar imenso onde cabemos todos e onde será sempre difícil definir o que é rural e o que é urbano, sendo apenas afirmativo que é de pertença e de justiça que cada lugar é melhor porque é nosso.

Sem haver qualquer competição implícita ao resultado das intervenções artísticas, o projeto procurou recuperar o espírito de despique saudável dos arraiais minhotos e dos cantares ao desafio, usando a expressão que dá significância ao projeto “No Minho, não há aldeia melhor do que a minha!”.

O filósofo coreano Byung-Chul Han (n. 1959) escreve-nos que “Os rituais são atos simbólicos. Transmitem e representam os valores e os regimes que tornam coesa uma comunidade. (...) Os rituais podem definir-se como técnicas simbólicas de instalação num lugar. Transformam o estar-no-mundo num estar-em-casa. Tornam o mundo um lugar fiável. São no tempo o que uma habitação é no espaço. (...) Os rituais estabilizam a vida. Parafraseando Saint-Exupéry, pode dizer-se que os rituais são na vida o que no espaço são as coisas. Para Hannah Arendt, é a durabilidade das coisas o que as torna “independentes da existência do homem.” Rituais são ações simbólicas que permitem criar uma comunidade e que, no limite, podem dispensar a comunicação verbal, como é o caso da cerimónia do chá japonesa. Sem pretensões a transmitir conteúdos significativos, permitem que uma coletividade os reconheça como sinais da sua própria identidade.”¹

¹ HAN, Byung-Chul – *Do Desaparecimento dos Rituais*. Lisboa: Relógio D'Água, 2020. Páginas 11 a 13.

Este Minho e, nomeadamente, este Minho rural é feito de rituais: de romarias, de santuários, de festas e celebrações em que sagrado e profano caminham juntos; é feito de brandas e inverneiras, de Património e de paisagem. Pelo Minho passaram escritores e intelectuais, artistas e tantos das Descobertas e da diáspora. O Minho é a viagem e é da viagem, também da peregrinação. De Santiago a São Bento, os caminhos são a essência, são parte da fé. Por aqui, há nos animais a companhia e a marca. Entre agricultores, pastores e pescadores, presentes nos quotidianos, o Minho também industrial e tecnológico. O espigueiro e a fábrica são o edificado da pertença. Portugal começou aqui e foram muitas as personalidades da História lusa que inspiraram artistas e obras de arte. No fundo, as memórias de todo este Minho, transformaram-se em rituais e em forma de reconhecimento.

Os artistas escolhidos acompanharam esta diversidade do lugar na diversidade de plasticidades, tecnologias e temas que se propuseram abordar. O espaço público ganha novas marcas, novas bandeiras e no profundo das comunidades restará a memória de ter feito parte e, sobretudo, o orgulho pelo que se somou. Em muito do Minho há cosmopolitismo genuíno e uma forma natural de pós-modernidade. O Minho não parou no tempo, não se cristalizou. O território é dinâmico, há escolas, museus, galerias, centros culturais, festivais de música e até uma Bienal Internacional de Arte. E há tudo, regra geral, em articulação com a pré-existência da natureza e da poesia, com a pré-existência dos tais rituais, dos tais ritos que funcionam quase como pontos cardeais de vida. O Minho é de espaços e tempos cruzados, é plural, mais perene que efémero, de estruturas sólidas e de compromissos. O que a Arte Contemporânea introduziu, através dos artistas e da sua ação, foram novos olhares, novas leituras, novos lugares e uma urgência grande de continuar a pensar o território para lá dos limites do instituído, do inquestionável. Talvez a Arte Contemporânea tenha quebrado alguns dogmas, mantendo os rituais, louvando, até, os rituais. Mas abrindo o espaço para o futuro de um território feito de tantos e de tanto, feito de pedra, de matéria bruta, mas também da respiração sensível das águas, do fazer da lã, do barro e do terço que se reza porque amanhã é domingo e o ritual diz que assim é.

Esta publicação traduz o desafio e pretende assumir-se como um documento para que futuramente, outros municípios ou agentes com responsa-

bilidades na tutela dos territórios, possam tomar a medida da cooperação e da rede e fazer como aqui se tentou fazer: redescobrir, ressignificar e reposicionar um território plural, somando-lhe fatores de atratividade e, sobretudo, novas leituras, novas marcas e identidades. Interessa por fim dizer que, ao longo dos cerca de 27 meses de execução destas duas fases do projeto, estes 24 municípios, num momento difícil e ingrato na nossa História coletiva, investiram em cultura e promoveram a criação artística original, dando um contributo decisivo para a subsistência de um grupo alargado de artistas o que, esperamos, seja um motivo e um incentivo para a fixação de muitos mais neste território, revelando outras centralidades e combatendo a exclusividade das áreas metropolitanas como referências no sistema da arte.

Estamos, a equipa da zet gallery, profundamente gratos pela oportunidade desta grande aventura. Por termos percorrido o Minho, subido montes e sentido maresias, sentido a energia das romarias e descoberto um território que é História, que tem museus e vida cultural, que se rendeu ao contemporâneo e continua a ser da diáspora e a saber receber. Talvez não sejamos capazes de descrever, em poucas palavras, o que é o Minho e quais são as suas identidades, porque são múltiplas e vivem nas raízes das árvores da serra. Mas sabemos que mais de dois anos depois, quase quatro dúzias de residências artísticas, 24 municípios, de quilómetros galgados, de uma pandemia e uma guerra às portas da Europa, ajudamos a dar ao Minho novas marcas, novos lugares num lugar que já era imenso, novos motivos para quem ficar, para quem quer vir e para quem está só de passagem.

Para nós, a viagem foi o ritual, ainda mais do que a rotina e nesse ritual da viagem também fomos diáspora e também trouxemos a bonança.

What is Minho and what are its identities? How do you define a place that goes from the sea to the mountains, that crosses Spain and reaches Trás-os-Montes, that is industrial and rural, that has museums and festivities, that goes from the human Baroque to the colossal landscape?

These were some of the questions that, within the scope of AMAR O MINHO's Interventions and Artistic Residences Programme, which integrated the 24 municipalities of the Intermunicipal Communities of Alto Minho, Ave and Cávado, organised in the consortium, we launched to the contemporary artists invited to reside and intervene in the territory. The project design began to develop in a time and space in which we did not yet imagine that the history of the 21st century would have a chapter dedicated to a pandemic. In this sense, the first set of 24 proposals foresaw a call to visual artists, but also to creators in the areas of music and sound, dance and theatre, as well as writing, with the ambition that the action would be shared with local communities. It always seemed like a dream to us to be able to lead the artistic and communication coordination of a project that is so much the mirror of what we believe, in the sense that interventions in public spaces and research work in and with local communities were foreseen, corresponding to the principles of democratisation of the access to artistic creation and the valorisation of creativity intrinsic to human beings.

Covid-19 walked in the door like a thief stealing your childhood photo albums. We become groundless and clouded by fear, by doubt, seduced by the dangers of inertia. What was a dream gained a touch of utopia and, in the first shock, the world stopped, causing consequences in the cultural productive fabric and leaving the artistic community helpless and with few alternatives for subsistence. These are the facts and the chronology, in a global space, that will be forever linked, also, to this project. We felt it was essential that this project should also be an example of the importance of continuing to invest in cultural programming and investing in original artistic creation. We made up our minds and launched the boat out to sea, to rivers, that is, the project was restructured so that the artists could reach the territories, inhabit them, confine themselves in them and carry out the imagined proposals. In this sense, between June 2020 and December 2021, overcoming all difficulties - especially those inseparable from the projects that, in fact, demanded creative work with the communities (such as the

projects in the areas of music and dance-theatre) - 24 artistic residencies and interventions were carried out, curated by us and Rafael Vale Machado.

Following this first phase of implementation, the second set of interventions and artistic residencies was designed, which were our days throughout the year 2022. This second project intended to challenge artists to perform artistic residences and interventions that would start from imminently rural/village contexts, in terms of what are called low population density territories, of the 24 municipalities integrated into the action of the Intermunicipal Communities of Alto Minho, Ave and Cávado, organised in a consortium that represents 24 municipalities. The artistic interventions should be embodied in public space artworks that reflect a reading of the visual and sonic memories of the places. Nevertheless, the places of implementation of the artistic objects could, as is found in some situations, not be the same as those that gave rise to the creative process but should rather be articulated with transversal intervention strategies of the municipalities.

The artistic proposals should thus start from contexts of temporary settlement of the creators in eminently rural villages and should have a visual and sonorous corporeal existence. The basis of the research work was the peculiarities and traditions that resist time and are of interest beyond the preservation of memory, that is, that continue to mark daily dynamics and constitute axes of the authenticity of the human potential that inhabits the places. The sites and their resources should contain a dimension of value capable of generating tourist visits, to be enriched through these interventions, resulting in artistic objects of interest, but whose creative process should deserve the participation and interaction with local communities. In this sense, the intention was the realisation of a work in the field of visual arts (two or three-dimensional), with a perennial character and to which a sound element related to the natural and cultural surroundings would be associated. The suggestion of artists privileged those that cross different disciplinary fields, to create artistic objects that have image and sound and are the reflection of a unique element of each place.

The project should favour the invitation to artists from the Minho region, born or residents in the 24 municipalities involved. This was not an exclusive condition for the choices made, which sought to adapt to the in-

terests of each of the municipalities. Throughout the seven months of the project's implementation in the whole territory, which was a great adventure for all of us, we discovered a plural Minho, which goes from the sea to the mountains, crosses Spain and reaches Trás-os-Montes, which consists of museums and landscape, industrial and rural, festivities and Heritage, marked by the diaspora and the green of the pagan celebration in honour of the Saint!

The artworks that resulted from this set of interventions re-signified the places, discovered and revealed old and new identities and launched a new look over an immense place where we all fit and where it will always be difficult to define what is rural and what is urban.

Without there being any implicit competition to the result of the artistic interventions, the project sought to recover the spirit of healthy competition in the Minho's traditional celebrations and challenge singing, using the expression that gives significance to the project "In Minho, there is no village better than mine!"

The Korean philosopher Byung-Chul Han (b. 1959) writes us that "Rituals are symbolic acts. They represent, and pass on, the values and orders on which a community is based. (...) Rituals can be defined as symbolic techniques of installation in a home. They transform 'being in the world' into 'being at home'. They make the world a trustworthy place. They make time habitable. Therefore, rites are in time what dwelling in space is. (...) Rituals stabilise life. Paraphrasing Saint-Exupéry, it can be said that rituals are in life what things are in space. For Hannah Arendt, it is the durability of things which makes them "independent of man's existence." Rituals are symbolic actions that allow a community to be created and which, in the limit, can dispense with verbal communication, as is the case with the Japanese tea ceremony. Without pretending to transmit meaningful content, they allow a collectivity to recognise them as signs of its own identity."¹

This Minho and, namely, this rural Minho is made of rituals: of festivities, shrines, feasts and celebrations where sacred and profane walk to-

¹ HAN, Byung-Chul – *The Disappearance of Rituals*. Lisbon: Relógio D'Água, 2020. Pages 11 to 13.

gether; it is made of *brandas* and *inverneiras*, of Heritage and landscape. Minho has seen writers and intellectuals, artists and many from the Discoveries and the Diaspora. Minho is the journey and it is from the journey, also from the pilgrimage. From Santiago to S. Bento, the paths are the essence, they are part of faith. Around here, animals are the company and the main feature. Among farmers, shepherds and fishermen, present in everyday life, Minho is also industrial and technological. The granary and the factory are the buildings of the estate. Portugal started here and many personalities from Portuguese history have inspired artists and artworks. Deep down, the memories of all this Minho were transformed into rituals and a form of recognition.

The chosen artists accompanied this diversity of place in the diversity of artistic forms, technologies and themes they set out to address. The public space gains new features, and new flags and in the depths of the communities, there will remain the memory of having been part of and, above all, the pride for what has been added. In much of Minho, there is genuine cosmopolitanism and a natural form of post-modernity. Minho did not stop in time, it did not crystallize. The territory is dynamic, there are schools, museums, galleries, cultural centres, music festivals and even an International Art Biennial. And there is everything, as a rule, in articulation with the pre-existence of nature and poetry, with the pre-existence of such rituals, of such rites that function almost as cardinal points of life. Minho is a place of intersecting spaces and times, it is plural, more perennial than ephemeral, of solid structures and commitments. What Contemporary Art introduced, through the artists and their actions, were new perspectives, new readings, new places and great urgency to continue thinking about the territory beyond the limits of the instituted, of the unquestionable. Perhaps Contemporary Art has broken some dogmas, keeping the rituals, even praising the rituals. But opening the space for the future of a territory made of so many and so much, made of stone, of raw material but also of the sensitive breathing of waters, of the making of wool, of clay and of the rosary that is prayed because tomorrow is Sunday, and the ritual says so.

This publication reflects the challenge and is intended as a document so that in the future, other municipalities or agents with responsibility for overseeing the territories may take the measure of cooperation and network-

ing and do as we have tried to do here: rediscover, re-signify and reposition a plural territory, adding factors of attractiveness and, above all, new readings, new features and identities. Finally, it is important to say that, throughout the approximately 27 months of execution of these two phases of the project, these 24 municipalities, at a difficult and thankless moment in our collective history, have invested in culture and have promoted original artistic creation, making a decisive contribution to the subsistence of a large group of artists, which, we hope, will be a reason and an incentive for the establishment of many more in this territory, revealing other centralities and fighting the exclusivity of the metropolitan areas as references in the art system.

20

We, the zet gallery team, are deeply grateful for the opportunity of this great adventure. For having travelled through Minho, climbed mountains and felt the energy of the festivities and discovered a territory that is History, that has museums and cultural life, that has surrendered to the contemporary and continues to be of the diaspora and to know how to welcome. Perhaps we are not capable of describing, in a few words, what Minho is and what its identities are because they are multiple and live in the roots of the trees of the mountains. But we know that more than two years later, almost four dozen artistic residencies, 24 municipalities, kilometres travelled, a pandemic and a war at the gates of Europe, we helped to give Minho new features, new places in a place that was already huge, new reasons for those who stay, for those who want to come and for those who are just passing through.

For us, the journey was the ritual, even more than the routine and in that ritual of the journey we were also diaspora, and we also brought the bonanza.

Amar o Minho

por/ by Rafael Vale Machado

Foi com um enorme gosto que assumimos esta colaboração com as 3 Comunidades Intermunicipais da região Minho e a ZET Gallery, visando a programação de um ciclo de Residências Artísticas que ocorreram entre 2020 e 2021.

Foi a primeira vez que se pensou num calendário de residências artísticas com todos os municípios do Minho, exigindo uma leitura da região capaz de uma combinação delicada entre o que eram elementos identitários da região e os de cada concelho. Em cada residênciaurgia usar os recursos que trabalhando localmente permitissem ler o todo.

Foram tempos marcados pela pandemia COVID 19, influenciando a sua planificação, os seus resultados e os impactos do trabalho. Os convites realizados pela AUAUFEIOMAU foram feitos para responder ao que era o objetivo do programa Minho INovação.

Elementos Identitários

Não acreditamos que o MINHO tenha uma identidade própria. Como se poderia afirmar tal coisa em região tão diversa, de migrações tão fortes e com tanta história? Trabalhamos a pensar que o Minho é uma região cujos elementos identitários têm visibilidade pública, fazendo parte do imaginário de um vasto número de pessoas, que é suficientemente forte para ser trabalhado por via artística.

Poucas regiões têm uma diversidade tão grande num espaço geográfico cujos extremos não distam 100 kms. Oceano, rios, campos, montanha, cidades, aldeias, termas, danças, cantares, gastronomia, são algumas características únicas.

O desafio estava em conseguir ir mais além do que a tradição nos traz. Afinal de contas, estávamos a trabalhar no Minho INnovation, usando o conhecimento da história como a riqueza disponível para novas criações, com um novo olhar sobre o património, capaz de questionar, de modo construtivo. Os convidados aderiram facilmente à proposta.

No trabalho com cada concelho surgiu um desafio importante para todos, e que nos pareceu ser muito a essência da parceria: o melhor de cada concelho, somado ao que é comum a todos pode gerar algo ainda melhor. Por isso, em cada caso procuramos o que era marcante localmente, mas que também podia servir como elemento regional. Esta construção, que também foi desconstrução, tornou-se muito interessante para todos os envolvidos, e deu frutos.

Com quem

24 Coube-nos programar as áreas da dança, música, literatura. Em cada concelho discutimos com os executivos municipais o nome, o propósito do convite, o objetivo do trabalho, os participantes. Em cada caso, era importante o envolvimento de instituições ou outros grupos locais.

Convidamos artistas cujo curriculum falava por si e que sabíamos estarem disponíveis para o que lhes era proposto. Não queríamos o óbvio. Não procurávamos o seu conforto nem daqueles que viriam a ver os resultados. Não queríamos o fogo fátuo, o chegar e partir sem deixar rastro.

Por isso, muito agradecemos a André Henriques (músico), Diogo Costa (maestro), , Filipa Martins (escritora), Mão Morta Redux (músicos), Martim Sousa Tavares (maestro), Miguel Pereira (coreógrafo), Sofia Saldanha (documentário sonoro), Sonoscopia (videoarte), Tânia Carvalho (coreógrafa), o terem aceite o convite.

Também agradecemos aos que aderiram, sem medo, aos desafios, como foram os casos da Academia de Música Fortaleza de Valença, Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro, Aquilino Ribeiro (Casa Grande de Romarigães), Cristina Cunha (atriz), Escola de Ballet da Câmara Municipal de Ponte da Barca, Grupo “Cantadeiras do Soajo”, Grupo de Danças e Cantares de Perre, Grupo “Quatro Ventos” de Ponte de Lima, Sociedades Filarmónicas do concelho de Vieira do Minho, Sociedade Filarmónica Vizelense, Termas de Vizela, Universidade do Minho (licenciatura em teatro). Foi um ganho mútuo.

Que consequências

Entendemos que foram diversas, maioritariamente imateriais. As evidências do seu impacto surgirão com o tempo e o desabrochar das sementes lançadas

durante este programa. Como todas as sementes, precisam de ser regadas e tratadas para haver mais e melhor colheita.

Recuperamos o que dissemos no início. Esta 1ª edição do ciclo de residências, teve o enorme mérito de conseguir estabelecer uma programação cultural onde se agregaram os 24 municípios do Minho. Não existe memória de que algo assim tenha sido feito antes e essa foi uma importante consequência deste trabalho.

Como em tudo na vida, é importante evoluir. Evoluir significa repetir, melhorar, ajustar, inovar. O conceito de programação que trouxemos foi para criar as raízes que seriam capazes de potenciar o futuro, trabalhando para que todos compreendam, pelas mais diversas vias, o ganho do trabalho em rede, sem fronteiras administrativas a condicionarem o pensamento e a ação, dando lugar ao novo, ao diverso, sem esquecer o património acumulado.

Bem hajam as CIM’s por tratar assim a Paisagem do Minho, que é muito mais do que os olhos vêem.

It was with great pleasure that we assumed this collaboration with the 3 Intermunicipal Communities of the Minho region and the ZET Gallery, aiming at programming a cycle of Artist Residencies that took place between 2020 and 2021.

It was the first time that a calendar of artistic residencies was planned with all the municipalities of Minho, demanding reading of the region capable of a delicate combination between the identity elements of the region and those of each municipality. In each residence, it was urgent to use the resources that, working locally, would allow the reading of the entire picture.

These were times marked by the COVID-19 pandemic, influencing its planning, its results and the impacts of the work. The invitations made by AUAUFEIOMAU were made to respond to what was the aim of the programme Minho INnovation.

Identity Elements

We do not believe that MINHO has an identity of its own. How could one affirm such a thing in such a diverse region, with such strong migrations and so much history? We work thinking that Minho is a region whose identity elements have public visibility, being part of the imaginary of a vast number of people, which is strong enough to be worked on artistically.

Few regions have such diversity in a geographical area whose extremes are not 100 km apart. Ocean, rivers, fields, mountains, cities, villages, thermal springs, dances, songs, and gastronomy are some of the unique characteristics.

The challenge was to go beyond what tradition brings us. After all, we were working on Minho INnovation, using the knowledge of history as the wealth available for new creations, with a new look on heritage, capable of questioning, in a constructive way. The guests easily adhered to the proposal.

In working with each municipality an important challenge emerged for everyone, and one that we felt was very much the essence of the partnership:

the best of each municipality added to what is common to all can generate something even better. So in each case, we looked for what was locally striking but could also serve as a regional element. This construction, which was also deconstruction, became very interesting for all involved and bore fruit.

With whom

It was up to us to programme the areas of dance, music and literature. In each municipality, we discussed with the municipality executives the name, the purpose of the invitation, the purpose of the work, and the participants. In each case, the involvement of local institutions or other groups was important.

We invited artists whose curriculum spoke for themselves and who we knew were available for what was proposed. We didn't want the obvious. We didn't seek their comfort or that of those who would see the results. We didn't want the fatuous fire, to arrive and leave without leaving a trace.

Therefore, we thank André Henriques (musician), Diogo Costa (conductor), Filipa Martins (writer), Mão Morta Redux (musicians), Martim Sousa Tavares (conductor), Miguel Pereira (choreographer), Sofia Saldanha (sound documentary), Sonoscopia (video art), Tânia Carvalho (choreographer), for accepting the invitation.

We would also like to thank those who fearlessly accepted the challenges, such as the Music Academy of Fortaleza de Valença, School Grouping of Terras de Bouro, Aquilino Ribeiro (*Casa Grande de Romarigães*), Cristina Cunha (actress), Ballet School of Ponte da Barca Municipality, Group "Cantadeiras do Soajo", Group of Dances and Songs of Perre, Group "Quatro Ventos" of Ponte de Lima, Philharmonic Societies of the municipality of Vieira do Minho, Philharmonic Society of Vizela, Thermal Waters of Vizela, University of Minho (theatre degree). It was a mutual gain.

What consequences

We understand that there were several, mostly immaterial. Evidence of their impact will emerge with time and the blossoming of the seeds sown

during this programme. Like all seeds, they need to be watered and treated for there to be more and better harvest.

We recall what we said at the beginning. This 1st edition of the cycle of residencies had the enormous merit of establishing cultural programming where the 24 municipalities of Minho were gathered together. There is no memory of anything like this having been done before and that was an important consequence of this work.

As with everything in life, it is important to evolve. Evolving means repeating, improving, adjusting, and innovating. The concept of programming that we brought was to create the roots that would be able to potentiate the future, working so that everyone understands, in the most diverse ways, the gain of working in a network, without administrative borders conditioning thought and action, giving way to the new, to the diverse, without forgetting the accumulated heritage.

Praise the CIM's (Intermunicipal Communities of the Minho) for treating the Minho Landscape like this, which is much more than what meets the eye.



**PROGRAMA DE
RESIDÊNCIAS
ARTÍSTICAS**

junho de 2020 a dezembro de 2021

Xana Abreu (PT, 1975)

VILA NOVA DE FAMALICÃO

13.06.2020

Na Tua Pele, 2020

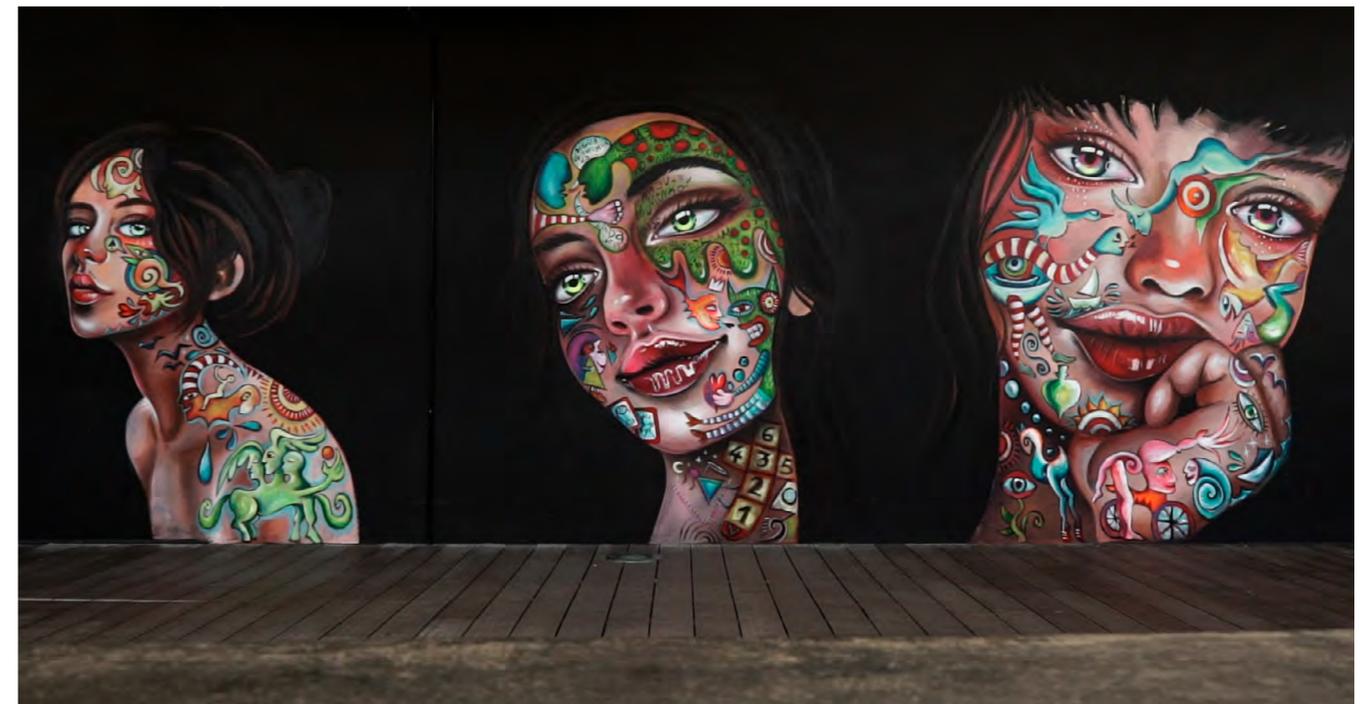
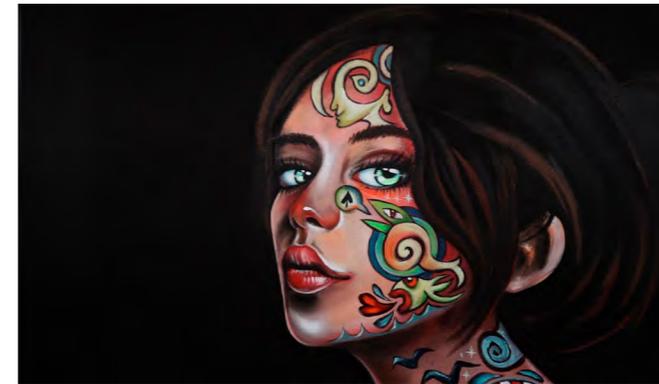
Xana Abreu foi convidada a produzir uma pintura mural para a parte exterior da Casa da Juventude de Vila Nova de Famalicão.

“Artista completa, com carreira em várias áreas disciplinares, é na pintura que nos alcança para lá do óbvio porque, ainda que de génese figurativa, o seu traço a explodir em cores tem a expressão surrealizante das peles de todas as mulheres e das mulheres que habitam todos os humanos. Em Vila Nova de Famalicão, num mural de 9x3 metros da Casa da Juventude, as coleções e os artistas do surrealismo português gritam a energia de uma artista que se supera todos os dias. É do negro que a vida explode. Como no real, de resto. Vimos sempre das trevas em busca de nós e, nesta obra da série ‘Na tua pele’, Xana Abreu perde-se para que nos possamos nós encontrar. O resultado é vibrante e belo, mágico e abençoado. Na responsabilidade de inaugurar este Programa de Residências Artísticas do AMAR O MINHO, começamos na generosidade de uma artista que conquista o nosso Minho, terra que lhe devolvemos em gratidão.”, palavras de Helena Mendes Pereira, diretora e curadora da zet gallery.

Xana Abreu was invited to produce a mural painting for the exterior of the Youth House in Vila Nova de Famalicão.

“A complete artist, with a career in several disciplinary areas, it is in painting that she reaches us beyond the obvious because, although figurative in origin, her line exploding in colours has the surreal expression of the skins of all women and of the women who inhabit all humans.

In Vila Nova de Famalicão, on a 9x3 metre mural at the Youth House, the collections and artists of Portuguese surrealism scream the energy of an artist who surpasses herself every day. It is from the black that life explodes. Just like in reality, moreover. We always come from darkness in search of ourselves and, in this work from the series *Na tua pele*, Xana Abreu loses herself so that we can find ourselves. The result is vibrant and beautiful, magical and blessed. In the responsibility of inaugurating this Artist Residence Programme of AMAR O MINHO, we begin with the generosity of an artist who conquers our Minho, a land that we return to her in gratitude”, the words of Helena Mendes Pereira, general manager and curator of zet gallery.



Mónica Mindelis (BR, 1978)

GUIMARÃES

24.06.2020

Amanhecer, 2020

Mónica Mindelis foi desafiada a intervir em uma escadaria de acesso à Plataforma das Artes e à Avenida Conde de Margaride, trazendo o museu para a rua. Inspirada pela coleção do CIAJG - Centro Internacional de Artes José de Guimarães, a artista fez um trabalho de recolha de material e procurou identificar pontos de contacto entre o seu trabalho artístico e as peças da coleção de José de Guimarães.

Um dos elementos presentes no museu que mais despertou a sua atenção foi a arte pré-colombiana. Na arte pré-colombiana as peças têxteis eram confeccionadas para acompanhar o ritual das cerimónias fúnebres.

O espaço proposto para a intervenção desta residência artística era um local praticamente inutilizado pelos vimaranenses. Assim, a artista partiu desse lugar “morto” e decidiu dar vida a essa escadaria através de um trabalho de exploração da forma e da mancha.

A inauguração da obra em espaço público integrou as comemorações do 24 de junho.

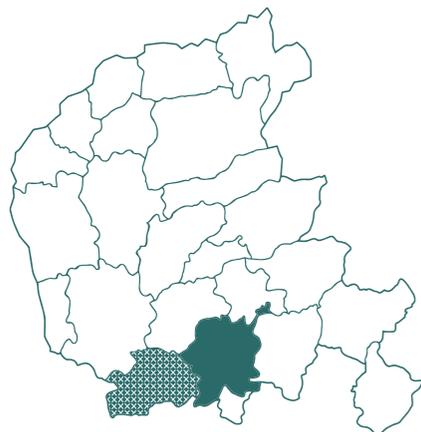
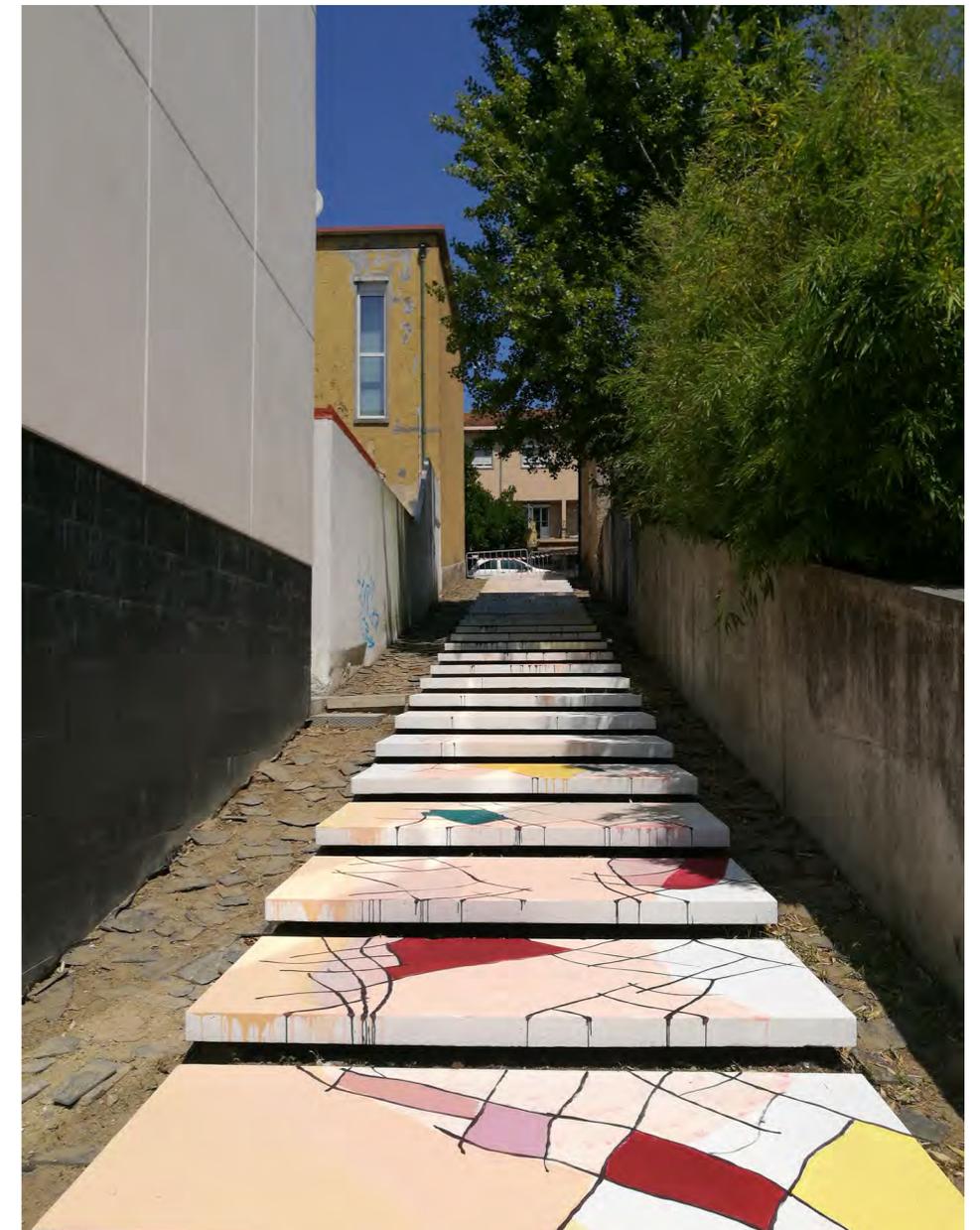
Mónica Mindelis was challenged to intervene on an access staircase to the Platform of Arts and Conde de Margaride Avenue, bringing the museum to the street.

Inspired by the collection of the CIAJG - International Centre for the Arts José de Guimarães, the artist collected material and sought to identify points of contact between her artistic work and the pieces in José de Guimarães' collection.

One of the elements present in the museum that most caught his attention was the pre-Columbian art. In pre-Columbian art, textile pieces were made to accompany the ritual of funeral ceremonies.

The space proposed for the intervention of this artistic residence was a place practically unused by the people of Guimarães. Thus, the artist started from this “dead” place and decided to give life to this staircase through an exploration of form and stain.

The inauguration of the work in public space integrated the commemorations of June 24th.



Rodrigo Amado (PT, 1964)

MONDIM DE BASTO
04.07.2020

Sem Título, 2020

“O convite para participar no programa de residências artísticas AMAR O MINHO foi recebido com enorme entusiasmo e curiosidade. No fundo, é o tipo de projeto ideal para um fotógrafo - total liberdade criativa, um período alargado de residência e condições ideais de alojamento, alimentação, etc.” Para além disso, e apesar de ter já longas e diversas ligações ao Minho, o artista foi surpreendido por um território mágico, um espaço orgânico de transição entre o Minho profundo e Trás os Montes.

Ao longo de duas semanas, período no qual é já possível desenvolver uma ligação entre o nosso olhar fotográfico e as condições específicas do lugar, Rodrigo foi marcado pelas paisagens, pela terra e pelas pessoas, de forma profunda. Foi ainda, uma ocasião de intensa reflexão artística, fator que foi provavelmente o mais importante de toda a residência, reforçando a enorme relevância e importância desta iniciativa liderada por Helena Mendes Pereira e António Rafael.

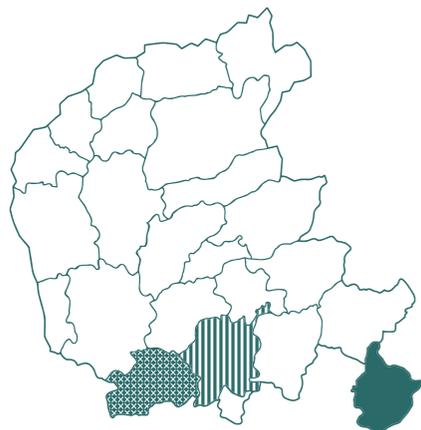
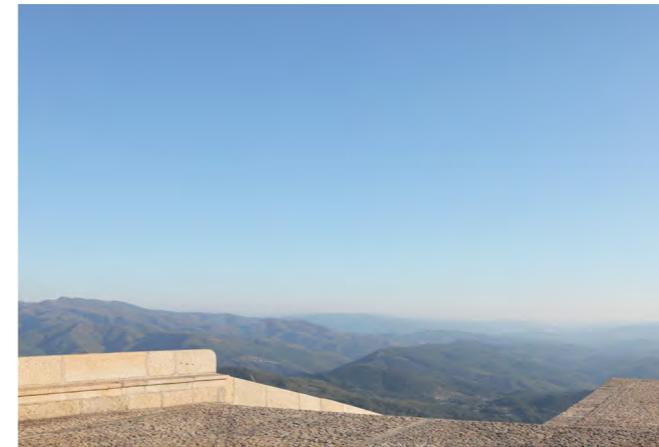
“O fascínio e a paixão por toda aquela zona do país ficaram, até hoje.”

Rodrigo Amado deu um workshop de fotografia com o tema “APRENDER A VER COM A OBJETIVA”, que decorreu no dia 4 de julho de 2020, e que contou com a participação da população local.

“The invitation to participate in the artistic residence programme AMAR O MINHO was received with enormous enthusiasm and curiosity. It is the ideal type of project for a photographer - total creative freedom, an extended period of residence and ideal conditions for accommodation, food, etc.” Furthermore, and despite already having long and diverse connections to Minho, the artist was surprised by a magical territory, an organic space of transition between deep Minho and Trás-os-Montes.

Over two weeks, a period in which it is already possible to develop a connection between our photographic eye and the specific conditions of the place, Rodrigo was touched by the landscapes, the land and the people, profoundly. It was also an occasion for intense artistic reflection, a factor that was probably the most important of the whole residence, reinforcing the enormous relevance and importance of this initiative led by Helena Mendes Pereira and António Rafael.

“The fascination and passion for that whole area of the country have remained, to this day.” Rodrigo Amado gave a photography workshop with the theme “APRENDER A VER COM A OBJETIVA” (learning to see with the lens), which took place on July 4th, 2020, and was attended by local people.



Ana Almeida Pinto (PT, 1984)

BARCELOS

16.09.2020

Batalha das Flores, 2020

A Batalha das Flores é um dos eventos populares de Barcelos e de toda a região minhota. A população junta-se numa caminhada de folia e as ruas ficam cobertas de milhares de pétalas coloridas. Há uma certa poesia nesse conceito de batalhar com recurso a flores; esta escultura apropria-se da história e poética dessa festa para criar uma homenagem não só à rica técnica oleira de Barcelos, mas também às tradições da terra.

O conceito de batalhar com flores apresenta-se recheado de poesia e reflete o epitome daquilo que, como pessoas, somos capazes. Se é pelo confronto que nos definimos – enquanto espécie, indivíduos, cultura e sociedade - e é a partir dele que evoluímos, as batalhas quotidianas que vamos vivendo definem o trajeto que traçamos no mundo e como para ele contribuimos. Construir quasi-flores é uma forma de expressar esse fenómeno humano, o de sermos capazes da mais brutal ação sobre o outro, ou do mais terno carinho.

O objetivo da residência passou por trabalhar a partir da olaria e da cerâmica, usando-as não só como técnicas construtivas, mas também como inspiração formal, com a revolução da roda e das peças de olaria utilitária a dar o mote para a configuração da obra e com a noção do múltiplo e da repetição a oferecerem o ritmo visual à composição.

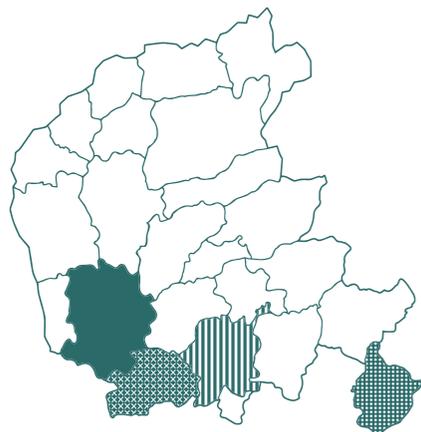
A obra foi produzida para o Museu de Olaria, em colaboração com artesãos locais, nomeadamente com o oleiro João Lourenço, partindo da olaria e da cerâmica enquanto expressão artesanal.

The Battle of Flowers is one of the most popular events in Barcelos and the entire Minho region. The population joins in a march of revelry and the streets are covered in thousands of colourful petals. There is a certain poetry in this concept of battling using flowers; this sculpture appropriates the history and poetics of this festival to create a tribute not only to the rich pottery technique of Barcelos but also to the traditions of the land.

The concept of battling with flowers is full of poetry and reflects the epitome of what, as people, we are capable of. If it is through confrontation that we define ourselves - as a species, individuals, culture and society - and it is from this that we evolve, the daily battles we go through define the path we trace in the world and how we contribute to it. Building quasi-flowers is a way of expressing this human phenomenon, that of being capable of the most brutal action on the other, or of the most tender affection.

The aim of the residence was to work from pottery and ceramics, using them not only as constructive techniques but also as formal inspiration, with the revolution of the wheel and the utilitarian pottery pieces giving the motto for the work's configuration and with the notion of the multiple and the repetition offering the visual rhythm to the composition.

The work was produced for the Pottery Museum, in collaboration with local craftsmen, namely the potter João Lourenço, starting from pottery and ceramics as artisanal expression.



Luis Canário Rocha (PT, 1986)

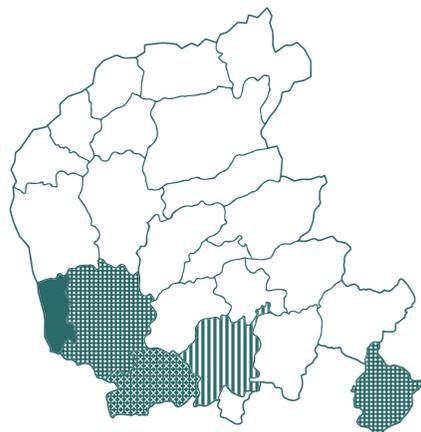
ESPOSENDE

26.09.2020

(A)braços com o mar, 2020

Esposende é um lugar que namora o mar e que tem, nele e nas suas gentes, uma dimensão essencial da sua cultura. O mar é marca identitária e pertença comum. Nesta obra de arte para espaço público, Luís Canário Rocha, artista formado na Faculdade de Belas Artes do Porto e com um percurso profissional dedicado às artes plásticas e visuais mas também às artes performativas e de palco, expõe a sua polivalência expressiva, numa obra em que combina expressionismos mais e menos figurativos, mais e menos abstratos, num jogo de padrões e de formas que nos remete para a embarcação da sua imaginação. A base do trabalho recupera a planimetria da restinga, do encontro do rio e do mar, que se dissolve num imenso azul que o artista criou, inspirado pela ambiência do local. É um azul que não se repete e que homenageia o território. A obra posiciona-se, por isso, num ponto de entrada da cidade, acolhendo quem chega e convidando a ficar.

Esposende is a place that dates the sea and has, in it and its people, an essential dimension of its culture. The sea is an identity mark and a common belonging. In this artwork for public space, Luís Canário Rocha, an artist graduated from the Faculty of Fine Arts of Porto and with a professional career dedicated to the visual arts but also the performing and stage arts, exposes his expressive versatility, in a work in which combines expressionism more and less figurative, more and less abstract, in a set of patterns and shapes that brings us to the vessel of his imagination. The base of the work recovers the planimetry of the restinga, the meeting of the river and the sea, which dissolves in an immense blue that the artist created, inspired by the ambience of the place. It is a blue that is not repeated and that honours the territory. Therefore, the work is positioned at an entry point in the city, welcoming those who arrive and inviting them to stay.



Rafa López (ES, 1983)

MELGAÇO

12.10.2020

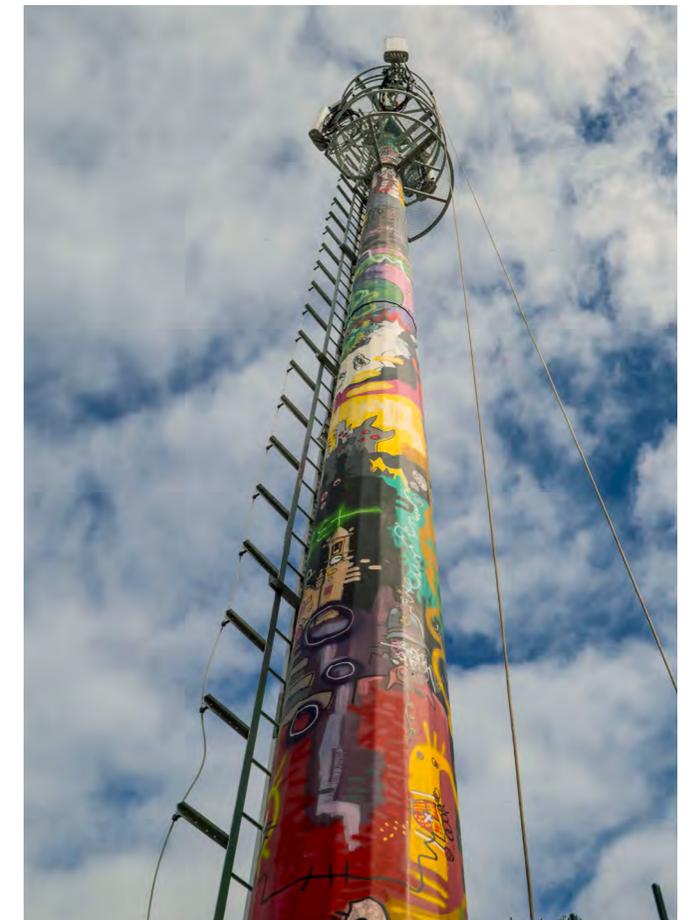
Sem Título, 2020

Rafa López pintou uma antena de telecomunicações da Altice com 20 metros de altura. O artista andaluz procurou integrar na obra de arte elementos identitários de Melgaço e das suas gentes.

O desafio para Rafa López, em Melgaço, foi duplo: integrar na sua estética aquele território e tornar a obra de arte em espaço público. A Altice foi o parceiro ideal no acolhimento do artista e o 12 de outubro surge como data premonitória da primeira que, esperamos, de muitas, agregação da arte às tecnologias que ligam as comunidades ao mundo. Foi o dia em que Cristóvão Colombo, saído de Sevilha, chegou às Américas. Naquele lugar raiano, nesse mesmo dia, fazemos a arte chegar aos céus.

Rafa López painted an Altice telecommunications antenna with 20 meters high. The Andalusian artist sought to integrate elements of the identity of Melgaço and its people into the artwork.

The challenge for Rafa López, in Melgaço, was double: to integrate that territory in its aesthetics and turn the artwork into a public space. Altice was the ideal partner in welcoming the artist and the 12th of October emerges as a premonitory date for the first, hopefully of many, to add art to the technologies that connect communities to the world. It was the day that Christopher Columbus, who left Seville, arrived in the Americas. In that frontier place, that same day, we make art reach the skies.



Mónica Mindelis (BR, 1978)

VILA VERDE

30.10.2020

Assim como um mapa, representa um terreno, 2020

Mónica Mindelis produziu uma obra de arte a partir da técnica e da imagética do Lenço dos Namorados, um dos ex-libris do concelho de Vila Verde.

A residência artística decorreu na Aliança Artesanal, uma cooperativa fundada em 1988 e que tem feito um trabalho notável de recolha e recuperação do artesanato desta região. Esse trabalho deve-se sobretudo a três mulheres, que são a Maria da Conceição Pinheiro, a sua irmã Alice Pinheiro, e a professora Maria do Carmo Reis Rocha, que na freguesia de Aboim da Nóbrega fez também um trabalho extraordinário desta recolha que se impunha fazer.

A artista estabeleceu um contacto próximo com as bordadeiras e conseguiu perceber o que estava na génese dos Lenços dos Namorados, o que resultou numa fusão entre a tradição e o contemporâneo.

A obra resultante é inspirada no lenço das quatro quadras, “que é o único que tem quatro quadras e que fala precisamente da migração Portugal-Brasil”.

Mónica Mindelis transpôs a tradição do Lenço dos Namorados para um trabalho contemporâneo, uma reinterpretação daquilo que são as tradições do território.

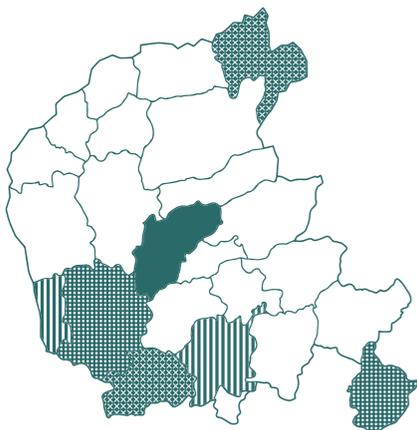
Mónica Mindelis produced an artwork based on the technique and imagery of the *Lenço dos Namorados* (Valentines' Handkerchief), one of the ex-libris of the municipality of Vila Verde.

The artistic residence took place at Aliança Artesanal, a cooperative founded in 1988 and which has done remarkable work in collecting and recovering the handicraft of this region. This work is mainly due to three women, who are Maria da Conceição Pinheiro, her sister Alice Pinheiro, and the professor Maria do Carmo Reis Rocha, who, in the parish of Aboim da Nóbrega, also did an extraordinary job with this collection.

The artist established close contact with the embroiderers and managed to understand what was at the genesis of the *Lenços dos Namorados* (Valentines' Handkerchief), which resulted in a fusion between tradition and the contemporary.

The resulting work is inspired by the four-quatrains handkerchief, “which is the only one that has four quatrains and speaks precisely of the Portugal-Brazil migration”.

Mónica Mindelis transposed the tradition of the *Lenços dos Namorados* (Valentines' Handkerchief) into a contemporary work, a reinterpretation of what are the traditions of the territory.



Ana Almeida Pinto (PT, 1984)

MONÇÃO

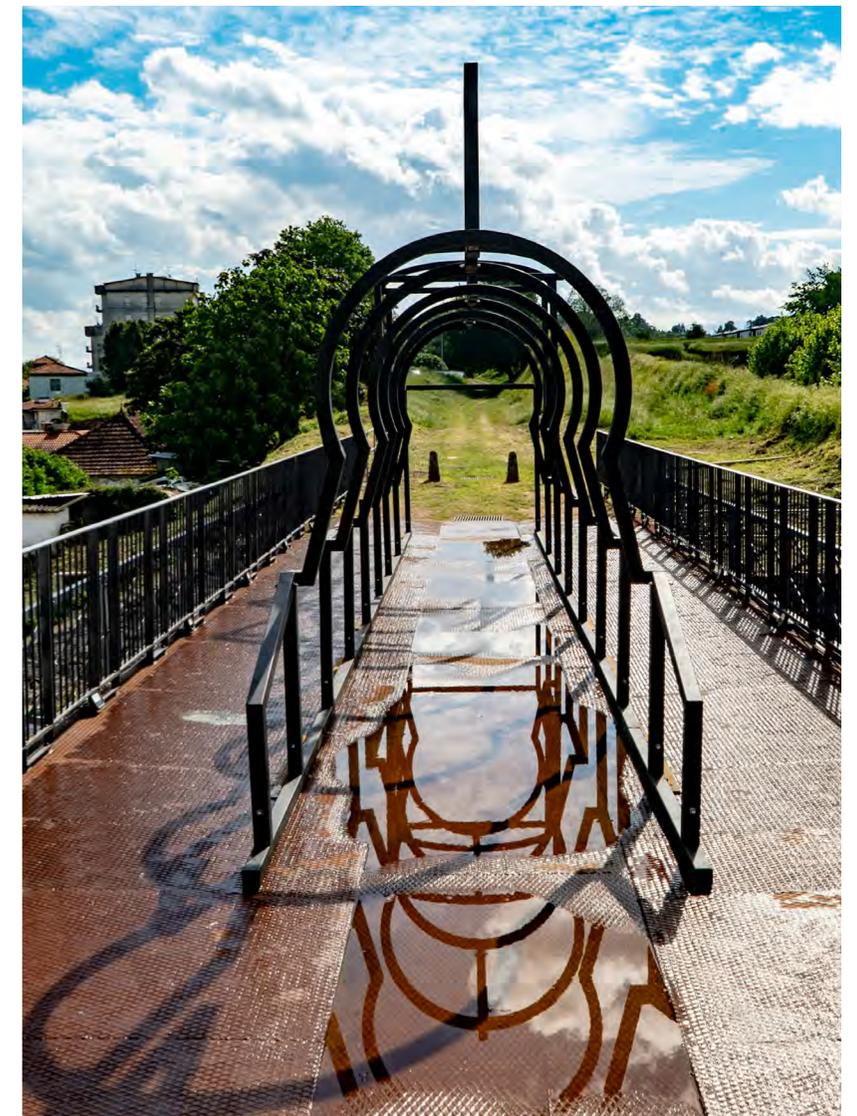
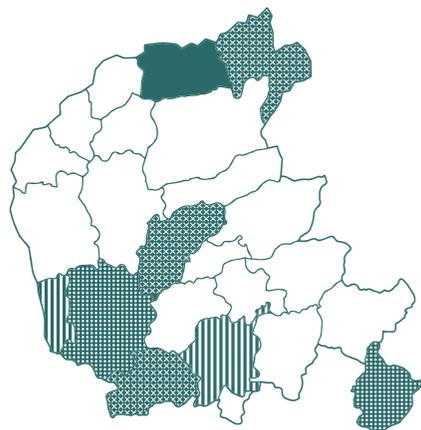
24.04.2021

Bruma, 2021

O comboio e a linha férrea são fortes presenças no imaginário popular do concelho de Monção. Revendo a sua história, é fácil perceber a importância que tiveram no desenvolvimento do território; permitindo a deslocação de pessoas e de bens entre todo o Minho e terras transfronteiriças, ajudaram a criar relações sociais e económicas que ainda hoje imperam, dando origem a histórias e tradições conjuntas que prevalecem no quotidiano das comunidades locais. Desativada desde 1989, a linha férrea sobrevive hoje em formato memória, como uma presença incorpórea que deixou marcas na geografia e no património local. A escultura *Bruma*, pensada como um caminho a ser percorrido, é uma composição marcada pelo vazio e pelo esqueleto de ferro que a molda. Reivindica o volume de um comboio antigo e a métrica da bitola ibérica, criando um desenho linear que exalta os grafismos e o ritmo do caminho-de-ferro. Encontra a sua plenitude na presença física de quem a atravessa, oferecendo um percurso sensorial e nostálgico que inscreve um novo património na paisagem envolvente, testemunhando o passado e oferecendo-se ao futuro como espaço de reflexão, partilha e encontro.

The train and the railway have a strong presence in the popular imagination of the village of Monção. Reviewing their history, it is easy to see the importance they had in the territory's development; allowing for the movement of people and goods between the whole of Minho and cross-border lands, they helped create social and economic relations that still reign today, giving rise to joint histories and traditions that prevail in the daily lives of local communities. Deactivated since 1989, the railway line survives today in memory format, as an incorporeal presence that has left its mark on geography and local heritage.

The sculpture *Bruma*, thought of as a path to be taken, is a composition marked by emptiness and the iron skeleton that shapes it. It claims the volume of an old train and the metric of the Iberian gauge, creating a linear design that exalts the graphics and the rhythm of the railway. It finds its completeness in the physical presence of those who cross it, offering a sensorial and nostalgic journey that inscribes a new heritage in the surrounding landscape, witnessing the past and offering itself to the future as a space for reflection, sharing and meeting.



Luis Canário Rocha (PT, 1986)

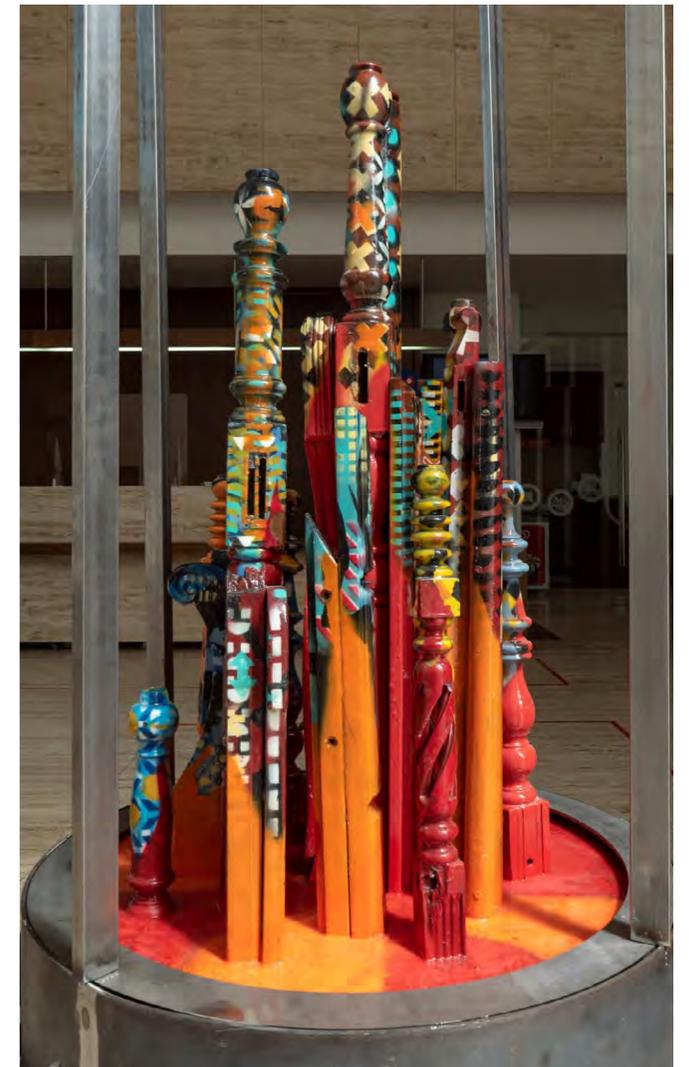
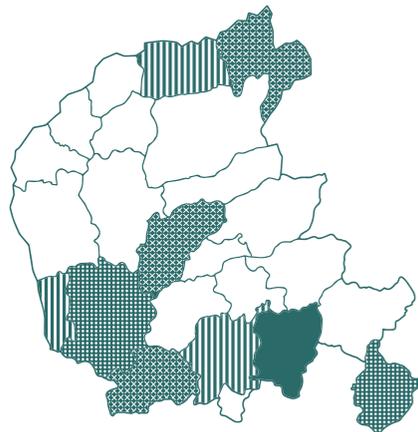
FAFE

26.04.2021

Terceiro Tempo (Ampulheta/estalactite-estalagmite), 2021

A obra de arte evoca a relação secular entre Fafe e o Brasil. Trata-se de um conjunto escultórico constituído por dois elementos feitos com pedaços de madeiras antigas, reutilizadas, assentes em bases de cimento e banhadas com resina epoxi. A estrutura que as une é de ferro fundido e a sua base apresenta uma composição com ferros provenientes de varandas ou gradeamentos de edifícios locais. Os dois elementos piramidais são colocadas com os vértices virados um para o outro, criando assim uma semelhança estética com uma ampulheta ou até mesmo com as estalactites/estalagmites. Ambas as visões remetem para a ideia de tempo: quer de forma mais direta, ou seja, a passagem de tempo; quer num conceito mais amplo, remetendo para uma construção íntima que faz as duas partes crescer, fortalecendo os elos de união perpétuos. O topo da obra de arte simboliza, ainda, o passado, e a base, o futuro. O terceiro tempo, o presente, é representado pela gota que escorre da estalactite sobre a estalagmite, pelo grão de areia que se solta da parte de cima da ampulheta. Este é o tempo que não existe, uma utopia que experienciamos ininterruptamente.

The artwork evokes the secular relationship between Fafe and Brazil. It is a sculptural ensemble consisting of two elements made of reused pieces of old wood, placed on cement bases, and coated with epoxy resin. The structure that joins them is made of cast iron and its base is composed of iron from balconies or railings of local buildings. The two pyramidal elements are placed with their vertices facing each other, thus creating an aesthetic resemblance to an hourglass or even stalactites/stalagmites. Both visions refer to the idea of time: either in a more direct way, i.e. the passage of time; or in a broader concept, referring to an intimate construction that makes both parties grow, strengthening the perpetual bonds of union. The top of the artwork also symbolizes the past, and the base, the future. The third time, the present, is represented by the drop that drips from the stalactite onto the stalagmite, by the grain of sand that is released from the top of the hourglass. This is the time that does not exist, a utopia that we experience continuously.



Patrícia Oliveira (PT, 1983)

CABECEIRAS DE BASTO

18.05.2021

Montanha, 2021

Montanha é uma instalação em arte têxtil, lã natural, que utiliza as técnicas da tecelagem e da feltragem, pensada para se adaptar ao lugar de exposição. Con-tou, para a sua realização, com a colaboração das Mulheres de Bucos.

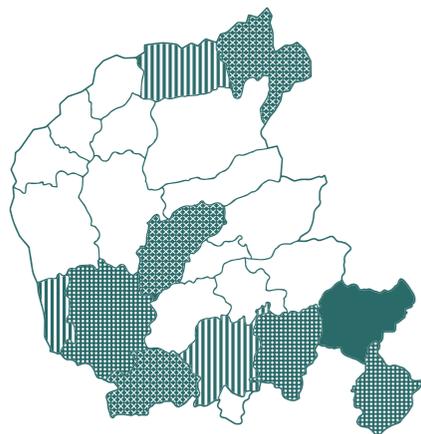
A obra evoca a relação entre a densidade e o caminho para a leveza, através da sua composição e do próprio processo do saber-fazer, que passou da força de bater no tear, para fazer cobertores e capas, com tramas mais fechadas, ao trabalho com menos força, que deixa passar a luz.

Através de referentes da natureza e do território como o movimento dos rebanhos no espaço e as suas texturas, a vinha em altura, as pedras dos montes, as pedras dos muros em granito, o desenho dos campos, a própria lã e o seu ciclo, evoca-se uma noção de movimento onde a lã desenha um percurso através da análise do seu processo artesanal, da tosquia ao tecer.

Montanha (Mountain) is an installation in textile art, natural wool, that uses weaving and felting techniques, designed to adapt to the place of exhibition. It counted, for its realization, with the collaboration of the Women of Bucos.

The work evokes the relationship between density and the path towards lightness, through its composition and the process of know-how itself, which went from the force of hitting the loom to make blankets and covers, with more closed wefts, to working with less force, which lets the light pass through.

Through references of nature and territory such as the movement of herds in space and their textures, the vines in height, the stones of the hills, the stones of the granite walls, the design of the fields, the wool itself and its cycle, a notion of movement is evoked where the wool draws a path through the analysis of its craft process, from shearing to weaving.



Tânia Carvalho (PT,1976)

VIANA DO CASTELO

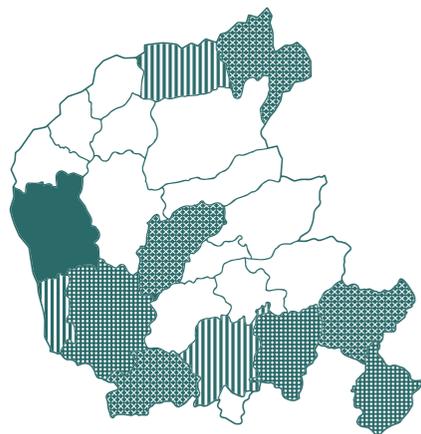
22.05.2021

Sem Título, 2021

Tânia Carvalho, coreógrafa, foi convidada para um regresso à sua terra natal, Viana do Castelo. Escolheu uma deriva pela música, área artística publicamente pouco associada à artista. Uma performance onde explorou os cantares tradicionais do Minho, interpretados de modo sublime pelo Grupo de Danças e Cantares de Perre, enquadrados em palco com peças escultóricas de Iva Viana. Tânia Carvalho e Matthieu Ehrlacher, músico convidado, fundiram-se com o grupo, para depois evoluírem sozinhos por versões dos temas tradicionais anteriormente apresentados, com uma linguagem própria, de cariz contemporâneo. A apresentação final teve lugar no Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo, com um concerto que juntou artistas locais de diferentes áreas artísticas.

Tânia Carvalho, a choreographer, was invited to return to her hometown, Viana do Castelo.

She chose a drift toward music, an artistic area not often publicly associated with the artist. A performance in which she explored the traditional singing of Minho, interpreted sublimely by the Group of Dances and Songs of Perre, framed on stage with sculptural pieces by Iva Viana. Tânia Carvalho and Matthieu Ehrlacher, guest musician, merged with the group and then evolved alone through versions of the traditional themes previously presented, with a contemporary language of their own. The final presentation took place at the Museum of Decorative Arts of Viana do Castelo, with a concert that brought together local artists from different artistic areas.



Sonoscopia

VIZELA

29.05.2021

Éter, 2021

A residência artística em Vizela permitiu à associação cultural SONOSCOPIA desenvolver, em parceria com a Sociedade Filarmónica Vizelense, a criação de um objeto artístico/sonoro, em formato videoarte, cuja materialização se desenvolveu em torno da ideia de identidade e do património material e imaterial de Vizela, organizando o seu trabalho a partir de temas como paisagem sonora, comunidade artística local, espaço aural, memória, água e território.

Resulta do trabalho desenvolvido uma curiosa e interessante fusão entre a linguagem experimental da música e do vídeo com a essência da música clássica, numa clara, estreita e obrigatória referência ao compositor Vizelense Joaquim da Costa Chicória, tendo sido utilizados múltiplos fragmentos de obras da sua autoria, embora desconstruídos para o efeito, o que lhes confere uma nova dimensão.

Sendo Vizela uma cidade com ligações profundas à água, este foi, exatamente, um dos temas centrais desta residência, tendo sido captados sons e imagens nas Termas de Vizela, no Parque das Termas e junto ao próprio Rio Vizela.

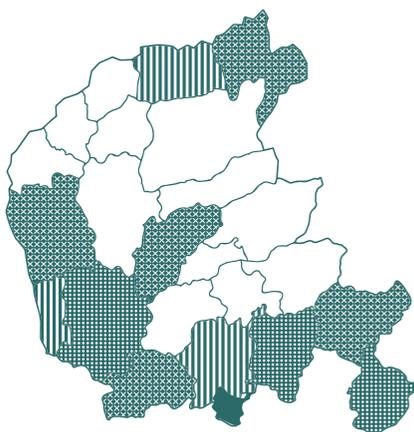
O resultado da residência artística pode ser usufruído através da visualização da instalação que resulta num vídeo pleno de identidade.

The artistic residence in Vizela allowed the cultural association SONOSCOPIA to develop, in partnership with the Philharmonic Society of Vizela, the creation of an artistic/sound object, in video art format, whose materialisation was developed around the idea of identity and the material and immaterial heritage of Vizela, organising its work from themes such as soundscape, local artistic community, aural space, memory, water and territory.

The result of the developed work is a curious and interesting fusion between the experimental language of music and video with the essence of classical music, in a clear, close and obligatory reference to the composer from Vizela, Joaquim da Costa Chicória, having been used multiple fragments of works of his authorship, although deconstructed for the effect, which gives them a new dimension.

Being Vizela a city with deep connections to water, this was, exactly, one of the central themes of this residence, having been captured sounds and images in the Thermal Spa of Vizela, in the Park of the Thermal Spa and next to the River Vizela itself.

The result of the artistic residence can be enjoyed through the viewing of the installation which results in a video full of character.



André Henriques (PT, 1979)

PONTE DE LIMA
02.06.2021

Bestialização Temporária, 2021

André Henriques, vocalista dos Linda Martini, produziu uma peça musical inspirada na obra literária “Os Carecas de Ponte de Lima”, de António Feijó, representativa do património cultural do território. É seguramente uma das obras mais conhecidas no concelho.

Esta história apareceu quase como uma fábula, algo que trouxe grande comoção à época, uma vez que gerou uma enorme polémica em Ponte de Lima no final do séc. XIX.

Existe quase um paralelo com a onda de fake news que hoje atravessamos. Não havendo internet na altura em que a história é relatada, era através dos meios físicos e dos jornais em papel que as fake news ganhavam forma.

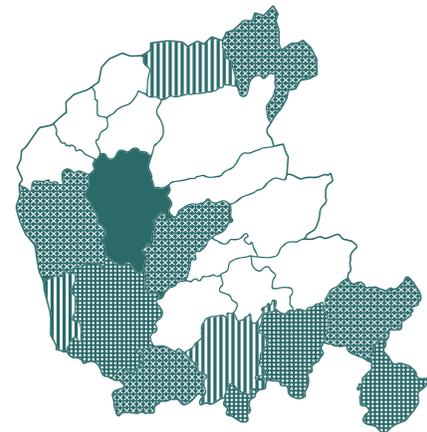
Também designada como “Os Carecas de Faldejães”, a obra de António Feijó foi à época uma grande novela, um grande mistério que ainda hoje ao longo dos anos se tem procurado replicar e rentabilizar.

André Henriques, the lead singer of Linda Martini, produced a musical piece inspired by the literary work *Os Carecas de Ponte de Lima*, by António Feijó, representative of the cultural heritage of the territory. It is surely one of the best-known works in the municipality.

This story appeared almost as a fable, something that brought great commotion at the time since it generated a huge polemic in Ponte de Lima at the end of the 19th century.

There is almost a parallel with the wave of fake news we are going through today. As there was no Internet at the time the story is set, it was through physical means and paper newspapers that the fake news took shape.

Also called *Os Carecas de Faldejães*, António Feijó’s work was at the time a great novel, a great mystery that even today, throughout the years, people have tried to replicate and make profitable.



Juan Domingues (VE, 1981)

AMARES

13.06.2021

Geira, 2021

Amares homenageia, e torna presente na memória de todos, através de uma ambiciosa pintura sobre mural de Juan Domingues, três personalidades da sua História: Gualdim Pais (1118-1195), cruzado português, Freire Templário (fundador da cidade de Tomar) e Cavaleiro de D. Afonso Henriques; Sá de Miranda (1481-1558), poeta do Renascimento e o introdutor do soneto e do Dolce Stil Nuovo na língua portuguesa; e António Variações (1944-1984) cantor e compositor que marcou, sobretudo, a década de 1980 e cuja música continua a influenciar novas gerações de músicos.

Juan Domingues combina, através da sobreposição de planos, que simbolizam a complexidade destes três homens, a mestria do seu desenho com a sensibilidade com que trabalha a cor. Esta imponente obra instala-se em contexto urbano e traz consigo a espetacularidade da pintura pura agregada à força da mensagem que cada representado carrega.

Amares pays tribute, and makes present in everyone's memory, through an ambitious painting on a mural by Juan Domingues, three personalities of its History: Gualdim Pais (1118-1195), Portuguese crusader, Knight Templar (founder of the city of Tomar) and Knight of D. Afonso Henriques; Sá de Miranda (1481-1558), Renaissance poet and he person who introduced the sonnet and the Dolce Stil Nuovo in the Portuguese language; and António Variações (1944-1984), singer and composer who marked, above all, the 1980s and whose music continues to influence new generations of musicians.

Through the superimposition of plans, which symbolise the complexity of these three men, Juan Domingues combines the mastery of his drawing with the sensitivity with which he works with colour. This imposing work is installed in an urban context and brings with it the spectacularity of pure painting aggregated to the strength of the message that each represented carries.



Filipa Martins (PT, 1983)

TERRAS DE BOURO
18.06.2021

Cunhar Amor, 2021

Filipa Martins, escritora e argumentista, escreveu um monólogo poético intitulado “Cunhar Amor”, inspirado nos principais elementos identitários da região de Terras de Bouro.

Depois de um contacto próximo com os Terraburienses, Filipa Martins escreveu uma alegoria sobre a perseverança daqueles que fazem destas terras a sua morada e sustento.

Uma das grandes marcas da região que o texto aborda é a grande devoção à volta da imagem de São Bento, explorando a dimensão mais mitológica e de crença que existe à volta desta figura de santo. Também o tipo de histórias que os peregrinos transportam, o tipo de pedidos que fazem e o tipo de promessas, as cartas que deixam. Apesar de se tratar de um texto de ficção, é também um texto verdadeiro porque procura respeitar a história de Terras de Bouro.

O monólogo poético foi apresentado no dia 18 de junho de 2021 às duas turmas do 9º ano da Escola Básica e Secundária de Terras de Bouro.

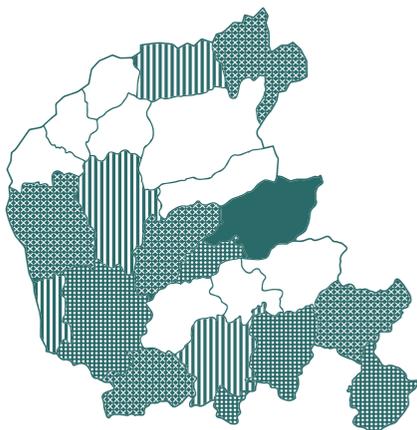
O texto deve ser entendido como uma provocação na medida em que as palavras constroem futuros. A leitura do texto é feita pela voz do ator Pedro Lamares.

Filipa Martins, writer and screenwriter, wrote a poetic monologue entitled *Cunhar Amor*, inspired by the main identity elements of the Terras de Bouro region.

After close contact with the people from Terras de Bouro, Filipa Martins wrote an allegory about the perseverance of those who make this land their home and their livelihood.

One of the great marks of the region that the text addresses is the great devotion around the image of São Bento, exploring the more mythological dimension and belief that exists around this saint figure. It also explores the type of stories that pilgrims carry, the type of requests they make and the type of promises, the letters they leave. Although it is a fictional text, it is also a truthful text because it tries to respect the history of Terras de Bouro. The poetic monologue was presented on June 18th, 2021, to two 9th grade classes of the Elementary and Secondary School of Terras de Bouro.

The text should be understood as a provocation in the sense that words build futures. The text is read in the voice of the actor Pedro Lamares.



Martim Sousa Tavares (PT, 1991)

VALENÇA

19.06.2021

Soo este lugar onde estou, 2021

Ensaio sonoro de Martim Sousa Tavares em colaboração com alunos da Academia de Música da Fortaleza de Valença e do Conservatório Superior / Escola de Música de Tui.

Muitas vezes procuramos ver aquilo que podemos ouvir.

Este trabalho é uma interpretação de Valença através das suas paisagens e situações sonoras. Os sons que este local oferece, os sons que nele produzimos, os sons que o caracterizam e os sons que, podendo ocorrer em qualquer lado do mundo, foram ouvidos aqui.

Se somos, soamos. A equação, de lógica cartesiana, implica que a nossa existência se pauta também pelos nossos sons, que nos caracterizam e revelam nos mais ínfimos detalhes. Assim, se sou, soo.

Tal como ouvir o mundo significa ouvir um mundo, também esta instalação propõe o encontro com uma, de entre infinitas, formas de escutar Valença.

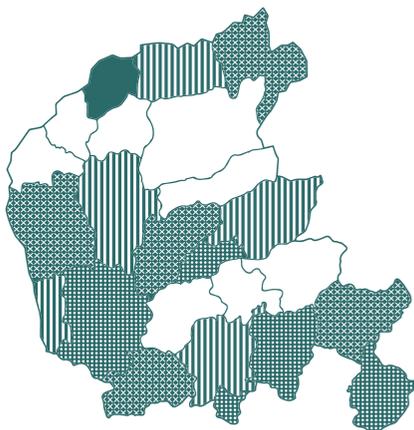
Sound essay by Martim Sousa Tavares in collaboration with students from the Music Academy of Fortaleza de Valença and the Superior Conservatory / Music School of Tui.

We often try to see what we can hear.

This work is an interpretation of Valença through its landscapes and sound situations. The sounds that this place offers, the sounds that we produce in it, the sounds that characterise it and the sounds that, being able to occur anywhere in the world, were heard here.

If we are, we sound. The equation, of Cartesian logic, implies that our existence is also guided by our sounds, which characterise us and reveal us in the smallest details. Thus, if I am, I sound.

Just as listening to the world means listening to a world, this installation proposes an encounter with one, among infinite ways of listening to Valença.



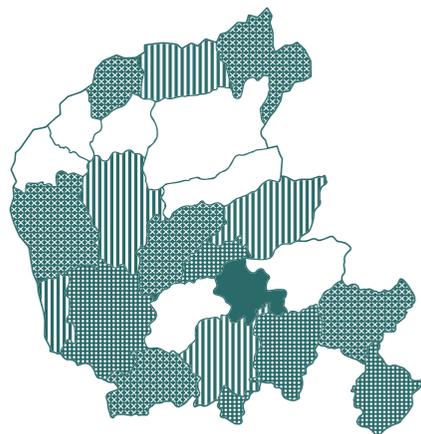
Patrícia Oliveira (PT, 1983)

PÓVOA DE LANHOSO
26.06.2021

Eclusa Aluvial, 2021

Intervir nas margens do rio conecta-se com alguns referentes da história do ouro. A filigrana faz-nos pensar no fogo, na fundição do ouro ou da prata; na passagem e nos canais de um material nobre em bruto que é fundido para se tornar líquido e depois sólido; trabalhado até chegar à espessura de fio, matéria que foi previamente peneirada, filtrada. Estamos, conceptualmente, na ligação à natureza e à alquimia; aos seus sentidos mágicos, primordiais, entre a semente e o broto. Ao contrário do primeiro elemento, mais conectado com a matéria bruta em potência, o segundo elemento abre-se à luz, numa forma que se assemelha a um broto, a uma planta que se está a desenvolver, que é esculpida através de modos construtivos que se assemelham aos dos ourives. A artista partiu da ideia de relicário-percurso, uma forma que evoca um ciclo, desenhando um movimento com a relação entre as partes da obra. No entanto, congelou a imagem do brotar, do botão que se abre num terreno fértil à luz. Na instalação escultórica, constituída por dois elementos, é usado o aço corten, o aço inox, cunifer e o ferro. Foi pensada especificamente para este parque.

Intervening on the banks of the river connects with some references to the history of gold. Filigree makes us think of fire, the casting of gold or silver; of the passage and channels of a raw noble material that is melted to become liquid and then solid; worked until it reaches the thickness of thread, a matter that has been previously sifted, filtered. We are, conceptually, in the connection to nature and alchemy; to its magical, primordial senses, between the seed and bud. Unlike the first element, which is more connected with the raw matter in power, the second element opens up to the light, in a form that resembles a bud, a plant that is developing, which is sculpted through constructive modes that resemble those of the professionals. The artist started from the idea of a reliquary path, a form that evokes a cycle, drawing a movement with the relationship between the parts of the work. However, it has frozen the image of budding, of the bud opening on fertile ground to the light. The sculptural installation, consisting of two elements, in which corten steel, stainless steel, cunifer and iron are used. It was designed specifically for this park.



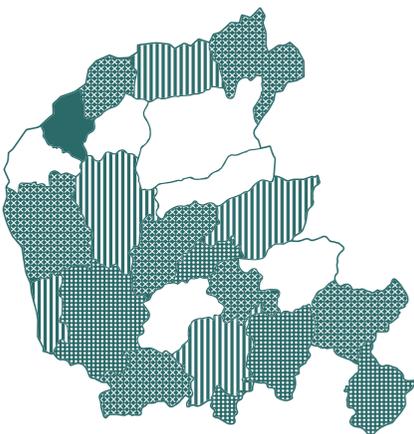
Juan Domingues (VE, 1981)

VILA NOVA DE CERVEIRA
24.07.2021

Homenagem ao Eterno Mestre dos Inquietos, 2021

Henrique Silva nasceu em Paredes em 1933. Nos caminhos das suas múltiplas vidas, encontrou Vila Nova de Cerveira, fazendo parte da História das Bienais Internacionais de Arte desde 1978. É sócio fundador da Fundação Bienal de Arte de Cerveira e dirigiu as edições de 1995, 1997, 1999, 2001, 2003, 2005, 2007 e 2015 do evento, permanecendo como voz ativa na construção de um projeto sempre direcionado para o futuro. Artista plástico e visual, a sua produção ultrapassou cedo os domínios da pintura, expandido para o desenho, para o objeto ou para o vídeo. Destaca-se, também, a sua carreira como professor do ensino superior artístico. Nome incontornável da cena artística nacional, o mestre merecia-nos esta homenagem. Juan Domingues procurou retratá-lo na sua diversidade de momentos de vida, captando-lhe o olhar sincero e inquieto e uma eterna incapacidade de resignação. Mora em Gondar, Vila Nova de Cerveira, onde mantém atelier.

Henrique Silva was born in Paredes in 1933. In the paths of his multiple lives, he found Vila Nova de Cerveira, being part of the History of the International Art Biennials since 1978. He is a founding partner of the Foundation Art Biennial of Cerveira and directed the 1995, 1997, 1999, 2001, 2003, 2005, 2007 and 2015 editions of the event, remaining an active voice in the construction of a project always directed towards the future. Visual artist, his production soon went beyond the realms of painting, expanding into drawing, objects, and video. His career as a professor of higher education in the field of arts is also noteworthy. An essential name on the national artistic scene, the master was deserving of this tribute. Juan Domingues sought to portray him in the diversity of moments in his life, capturing his sincere and restless gaze and an eternal inability to resign. He lives in Gondar, Vila Nova de Cerveira, where he maintains a studio.



Pedro Figueiredo (PT, 1974)

CAMINHA

17.08.2021

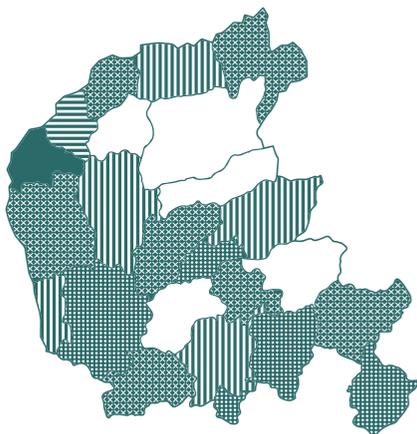
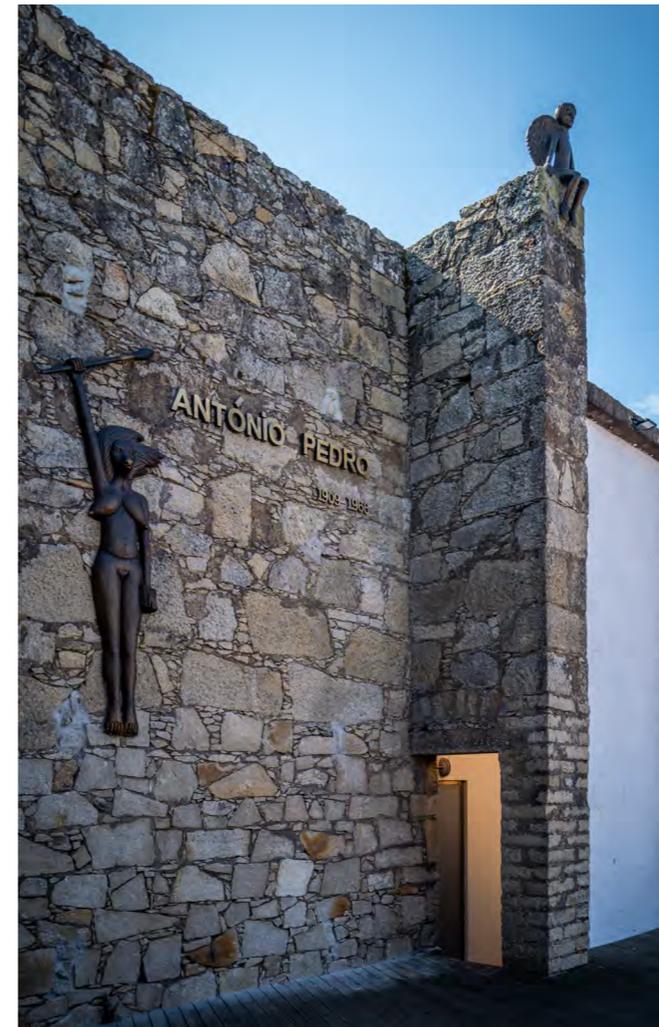
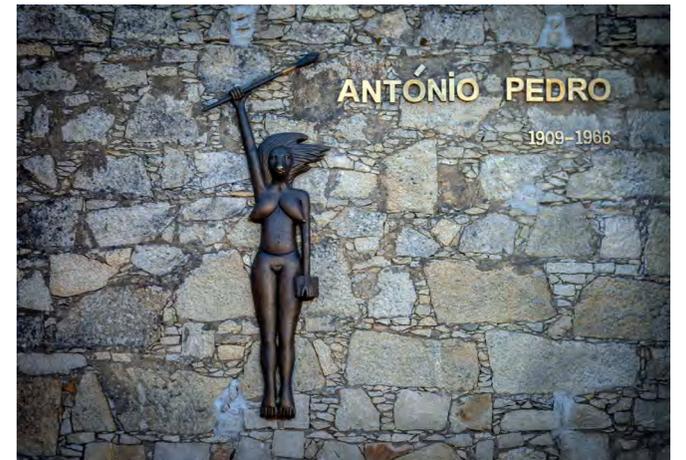
Mulher-Cão e A Ilha do Anjo, 2021

António Pedro nasceu na Cidade da Praia, Cabo Verde, a 9 de Dezembro de 1909 e terminou os seus dias em Moledo, Caminha, Portugal, a 17 de Agosto de 1966. 55 anos depois do seu desaparecimento, o Município de Caminha homenageia esta enorme personalidade do teatro, da literatura, das artes plásticas e da cultura, de uma forma geral, um dos que fez parte da primeira geração de surrealistas portugueses.

Para o Auditório António Pedro, o escultor Pedro Figueiredo desenvolveu um conjunto escultório, em bronze, constituído por dois elementos: a mulher inspira-se no óleo sobre tela “Ilha do Cão”, que António Pedro pintou em 1941 e que parte do referencial paisagístico deste lugar e, em particular, da Ínsua. O querubim, segundo elemento escultórico, encima o muro de suporte, observando a cena e trazendo o surrealismo idílico à proposta de Pedro Figueiredo, cujo vocabulário plástico é perfeitamente reconhecível nesta obra.

António Pedro was born in Praia, Cape Verde, on December 9th, 1909 and ended his days in Moledo, Caminha, Portugal, on August 17th, 1966. 55 years after his disappearance, the Municipality of Caminha pays tribute to this enormous personality of theatre, literature, arts, and culture, in general, one of those who was part of the first generation of Portuguese surrealists.

For the António Pedro Auditorium, sculptor Pedro Figueiredo developed a bronze sculpture set, consisting of two elements: the woman is inspired by the oil on canvas “Ilha do Cão”, which António Pedro painted in 1941 and which is based on the landscape reference of this place and, in particular, of the Ínsua. The cherub, the second sculptural element, tops the supporting wall, observing the scene and bringing idyllic surrealism to Pedro Figueiredo’s proposal, whose artistic vocabulary is perfectly recognisable in this work.



Miguel Pereira (PT, 1963)

BRAGA

18.11.2021

Sem título, 2021

Miguel Pereira, coreógrafo e bailarino português, esteve em residência artística na zet gallery, em Braga, a trabalhar numa peça de teatro-dança em colaboração com alunos do Curso de Teatro da Universidade do Minho.

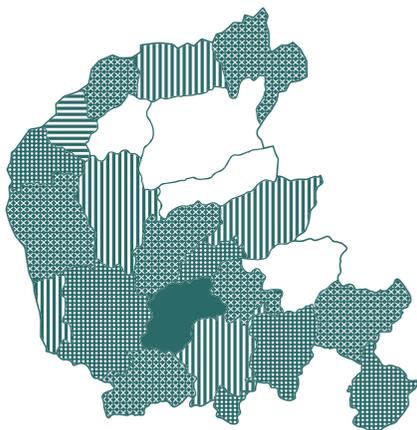
A residência artística abordou a temática da espiritualidade, aquela que é considerada a grande marca identitária que define a região e particularmente a cidade de Braga, criando um paralelo com a obra de W. Goethe, a partir de uma análise feita pelo filósofo francês Pierre Hadot no livro “Não te Esqueças de Viver”, no qual este reflete sobre a espiritualidade ligada à obra do escritor alemão na sua ligação ao Tempo e à Natureza. O artista propôs-se pensar e explorar o que seria uma ação performática ancorada nestes princípios e que os remetesse para uma ideia de transcendência e de sublime em tempos tão obscuros e imprevisíveis como os que vivemos.

O grupo foi desafiado a criar um pequeno objeto fílmico desenvolvido no espaço da black box da zet gallery, com a colaboração do músico Rafael Machado e do realizador Patrick Esteves, estendendo e transportando as lógicas intrínsecas do espetáculo presencial para uma dimensão mais cinematográfica.

Miguel Pereira, the Portuguese choreographer and dancer, was in artistic residence at zet gallery, in Braga, working on a theatre-dance piece in collaboration with students from the Theatre Course of the University of Minho.

The artistic residence addressed the theme of spirituality, which is considered the great identity mark that defines the region and particularly the city of Braga, creating a parallel with the work of W. Goethe, based on an analysis made by the French philosopher Pierre Hadot in the book *N'Oublie Pas De Vivre*, in which he reflects on the spirituality linked to the work of the German writer in his connection with Time and Nature. The artist proposed to think about and explore what would be a performative action anchored in these principles and that would refer to an idea of transcendence and the sublime in such dark and unpredictable times as the ones we live in.

The group was challenged to create a small film piece developed in the black box space at the zet gallery, with the collaboration of musician Rafael Machado and film director Patrick Esteves, extending and transporting the intrinsic logics of the spectacle to a more cinematographic dimension.



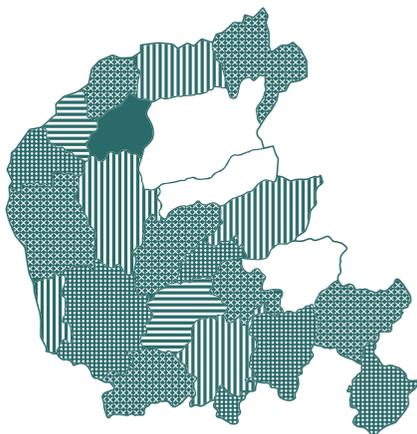
Sofia Saldanha (PT, 1975)

PAREDES DE COURA
19.11.2021

As Casas: Romarigães e Outras Histórias, 2021

Sofia Saldanha produziu uma peça áudio-guiada partindo do romance “A Casa Grande de Romarigães”, de Aquilino Ribeiro. Na primeira fase do projeto foram identificadas e registadas histórias que se interligam com as temáticas que Aquilino Ribeiro explorou na sua crónica romanceada. Com Aquilino vamos de viagem pelo passado e pelo presente desta região, para construir um percurso áudio-guiado que inclui uma série de narrativas sonoras cada uma dedicada a um tema. O objetivo deste projeto é dar visibilidade à memória oral, como parte fundamental da nossa herança cultural, partindo do individual para construir a memória coletiva e a identidade nacional. Tem também o objetivo de divulgar a obra de Aquilino Ribeiro. Neste documentário sonoro romanceado partimos da Casa Grande de Romarigães de Aquilino Ribeiro para falar de casas, das grandes e das pequenas, e para contar como era viver numa aldeia do Alto Minho em meados do século XX. Afinal, que lugares são esses a que chamamos casa?

Sofia Saldanha produced an audio-guided piece based on the novel *A Casa Grande de Romarigães*, by Aquilino Ribeiro. In the first phase of the project, stories were identified and registered that are interconnected with the themes explored by Aquilino Ribeiro in his novel chronicle. With Aquilino, we will travel through the past and the present of this region to build an audio-guided journey that includes a series of sound narratives each one dedicated to a theme. This project aims to give visibility to oral memory, as a fundamental part of our cultural heritage, starting from the individual to build collective memory and national identity. It also aims to disseminate the work of Aquilino Ribeiro. In this novel sound documentary, we start with Aquilino Ribeiro's *Casa Grande de Romarigães* to talk about houses, the big ones and the small ones, and to tell what it was like to live in a village in Alto Minho in the middle of the 20th century. After all, what are these places we call home?



Miguel Pereira (PT, 1963)

PONTE DA BARCA
05.12.2021

Sem título, 2021

Miguel Pereira, coreógrafo e bailarino português, esteve em residência artística na Casa da Cultura em Ponte da Barca onde desenvolveu uma peça de teatro-dança em colaboração com bailarinas de uma escola de dança local.

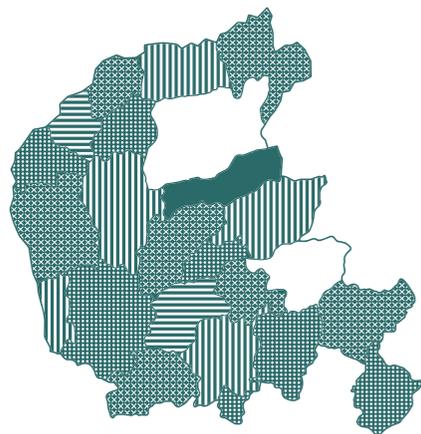
O artista partilhou a sua prática e os seus processos de criação e composição junto de estudantes de dança e teatro, refletindo sobre o que poderia compor uma marca identitária na área da dança e das artes performativas, olhando para o que define uma região tão diversificada e rica como é a do Minho.

Na residência artística em Ponte da Barca, o artista desenvolveu junto das alunas de uma escola onde praticam aulas de ballet, outras abordagens para além daquela técnica específica, recorrendo a uma transformação do imaginário que a dança contemporânea pode introduzir no vocabulário do movimento e da expressão individual, recorrendo a outras linguagens que as próprias alunas, por exemplo, partilham nas suas vivências quotidianas, como sejam por exemplo, as danças urbanas ou mesmo o folclore. Simultaneamente, o artista propôs explorar e experimentar o conceito de uma dança “livre”, composta e múltipla, perspetivando o que poderia ser uma nova linguagem que traduzisse um novo olhar sobre a disciplina da dança e seus referentes.

Miguel Pereira, Portuguese choreographer and dancer, was in artistic residence at the House of Culture in Ponte da Barca where he developed a dance-theatre piece in collaboration with dancers from a local dance school.

The artist shared his practice and his creation and composition processes with dance and theatre students, reflecting on what could make up an identity mark in the area of dance and performing arts, looking at what defines a region as diverse and rich as Minho.

During the artistic residence in Ponte da Barca, the artist developed with the students at a school where they practice ballet classes, other approaches beyond that specific technique, resorting to a transformation of the imaginary that contemporary dance can introduce in the vocabulary of movement and individual expression, using other languages that the students themselves, for example, share in their daily lives, such as urban dances or even folklore. Simultaneously, the artist proposed to explore and experiment with the concept of a “free” dance, composed and multiple, envisaging what could be a new language that would translate a new look at the discipline of dance and its referents.



Diogo Costa (PT, 1989)

VIEIRA DO MINHO
11.12.2021

Amar o Ave, 2021

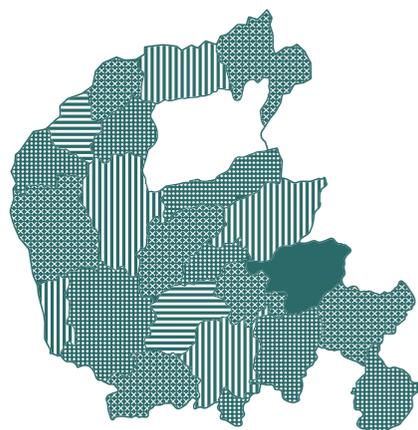
Na vila de Vieira do Minho, a residência artística de Diogo Costa, maestro português, teve como principal objetivo a junção das duas Bandas Filarmónicas do município para um concerto que visou dar a estes músicos uma nova experiência filarmónica. Por tradição, as bandas filarmónicas do nosso país tocam repertório sinfónico, que passa pelas grandes obras da história da música, mas também música tradicional, geralmente fantasias rapsódicas, escritas por compositores e maestros portugueses com base em temas tradicionais portugueses. Esta foi a grande aposta da residência artística em Vieira do Minho. Para o efeito, Diogo Costa escreveu uma série de novas obras baseadas na música tradicional do Minho e, neste caso, música tradicional desta região em particular. A obra “Amar o Ave” foi estreada no concerto que finalizou esta residência artística, no dia 8 de maio de 2022, tendo sido a partitura geral entregue pelo maestro ao Sr. Presidente da Câmara, António Cardoso Barbosa.

Desta colaboração com as duas bandas filarmónicas de Vieira do Minho resulta a criação de novos arranjos e composição de uma música original, “Amar o Ave”, que fica a fazer parte do espólio do município. As partituras de ambas as peças foram adquiridas em nome do Município de forma a poderem ser tocadas por ambas as bandas.

In the town of Vieira do Minho, the artistic residence of Diogo Costa, a Portuguese conductor, had as its main objective the gathering of the two Philharmonic Bands of the municipality for a concert that aimed to give these musicians a new philharmonic experience.

Traditionally, our country's philharmonic bands play symphonic repertoire, which includes the great works of music history, but also traditional music, usually rhapsodic fantasies, written by Portuguese composers and conductors based on traditional Portuguese themes. This was the major focus of the artistic residence in Vieira do Minho. For this purpose, Diogo Costa wrote a series of new works based on the traditional music of Minho and, in this case, traditional music from this region in particular. The work *Amar o Ave* was premiered in the concert that ended this artistic residence, on May 8th, 2022, and the general score was given by the conductor to the President of the Municipality, António Cardoso Barbosa.

This collaboration with the two Vieira do Minho's Philharmonic Bands results from the creation of new arrangements and the composition of an original song, “Amar o Ave”, which will become part of the municipality's estate. The scores of both pieces were acquired on behalf of the municipality to be played by both bands.



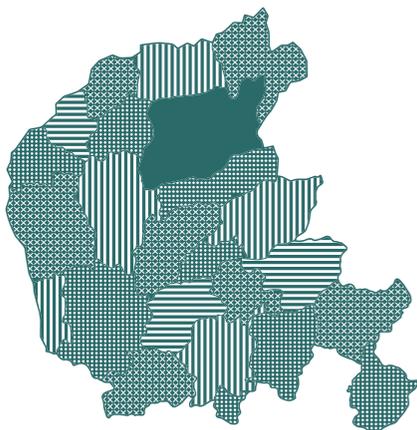
Mão Morta

ARCOS DE VALDEVEZ
22.12.2021

A Noiva de Giela, 2021

Os Mão Morta estiveram em residência artística no Soajo, em Arcos de Valdevez, a trabalhar na criação de uma peça musical em colaboração com as Cantadeiras do Soajo. A importância da emigração, as lendas sobre as noivas apaixonadas por mouros, as saudades que a emigração sempre traz, a força da natureza do Parque Nacional Peneda Gerês, o Rio Lima, o Paço de Giela, a importância das noivas na vida social do Minho, são elementos patrimoniais que estão aqui vertidos. A composição musical também foi desenvolvida a partir do contacto com as cantadeiras, com outras recolhas efetuadas na região do Alto Minho, que se juntaram ao que são as composições mais habituais dos Mão Morta Redux. Inclusive, há o recurso a tratamento sonoro de uma das peças, que, depois de gravadas as vozes, gerou um processamento sonoro com adulteração do coro, embora se continue a perceber que a raiz é tradicional. Entendeu-se que esse era o objetivo do trabalho desenvolvido. Unir a diferença e reinterpretar elementos patrimoniais locais.

Mão Morta were in artistic residence in Soajo, in Arcos de Valdevez, working on the creation of a musical piece in collaboration with the Cantadeiras do Soajo. The importance of emigration, the legends about the brides in love with the Moors, the longing that emigration always brings, the strength of nature of the National Park Peneda Gerês, the Lima River, the Paço de Giela, the importance of brides in the social life of Minho, are heritage elements that are poured here. The musical composition was also developed from the contact with the cantadeiras, with other collections made in the Alto Minho region, which were added to what are the most usual compositions of Mão Morta Redux. Inclusive, there is the recourse to sound treatment of one of the pieces, which, after recording the voices, generated sound processing with adulteration of the chorus, although it is still understood that the source is traditional. It was understood that this was the aim of the developed work. To unite the difference and reinterpret local heritage elements.





**No Minho,
não há aldeia melhor
do que a minha!**

Pedro Figueiredo (PT, 1974)

Merufe e Centro Histórico
MONÇÃO
12.03.2022

Corpo de Dança, 2022

As danças e os cantares tradicionais constituem-se como parte das múltiplas identidades do que é ser Minho, com diferenças entre o Alto e o Baixo Minho, diferenças entre cada município e localidade, relacionadas com as colheitas e com os hábitos do trabalho e da festa que se procuraram guardar do que à memória de finais do século XIX e inícios do século XX diz respeito. Os grupos que se dedicam à etnografia e ao folclore são, de uma forma geral, importantes, não só pela História que guardam na sua prática, mas pela dinamização lúdica e positiva que fazem nas comunidades em que se inserem.

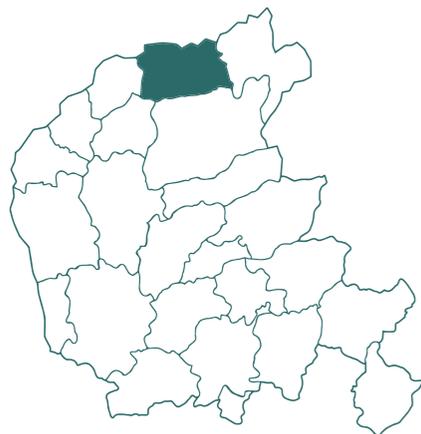
Os Grupos Folclóricos do concelho de Monção são disso exemplo, fazendo um trabalho de reconhecido mérito. Pedro Figueiredo foi desafiado a mergulhar nas danças e cantares destes grupos, no sentido de procurar captar, para a escultura em metal, com proporções superiores à escala humana, um movimento de par em que se identifica a essência identitária do lugar e dos seus guardadores de memória.

A intervenção escultórica passa agora a trazer a identidade representada pelos vários Grupos Folclóricos para um dos locais mais emblemáticos da Vila de Monção, procurando integrar-se no plano deste município para a arte em espaço público e, sobretudo, desafiando os muitos que visitam Monção a descobrirem as suas aldeias, a sua ruralidade e autenticidade e o tanto que nos conta sobre este Minho de sons, paisagens e contrastes.

The traditional dances and songs are part of the multiple identities of what it is to be from Minho, with differences between the Alto and Baixo Minho, differences between each municipality and locality, related to the harvests and to the working and festivity habits that were sought after in what concerns the memory of the end of the 19th, century and the beginning of the 20th century. The groups dedicated to ethnography and folklore are, in general, important, not only for the History they keep in their practice but also for the playful and positive dynamism they make in the communities they operate.

The Monção municipality's Folklore Groups are an example of this, doing work of recognised merit. Pedro Figueiredo was challenged to dive into the dances and songs of these groups, to capture, for the metal sculpture, with proportions greater than the human scale, a pair movement in which the identity essence of the place and its memory keepers is identified.

The sculptural intervention will now bring the identity represented by the various Folkloric Groups to one of the most emblematic places of the town of Monção, seeking to integrate itself in the municipality's plan for art in public space and, above all, challenging the many who visit Monção to discover its villages, its rurality and authenticity and the much it tells us about this Minho of sounds, landscapes and contrasts.



João Dias (PT, 1983)

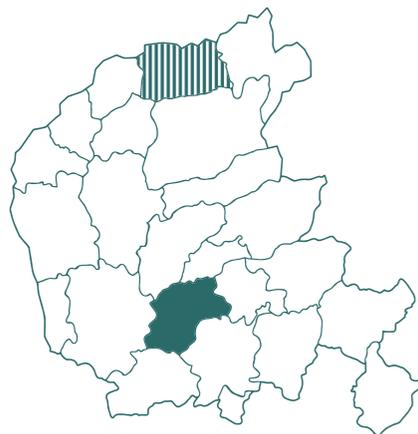
Mosteiro de Tibães
BRAGA
16.03.2022



Constructo Natural, 2022

Esta escultura, pensada para o Mosteiro de Tibães, é uma proposta de leitura do lugar e das suas identidades e memórias. A obra assume-se como elemento natural, que opera como um espelho da sua envolvência, refletindo “a árvore grossa” perto dela e, também, a forma da “árvore bifurcada” que está atrás, bem como “os pequenos troncos” que crescem do lado esquerdo, combinados numa escultura-casca que é a memória do seu entorno neste espaço-tempo. *CONSTRUCTO NATURAL* forma um novo corpo e esse corpo, tendo mais ou menos uma escala humana, assume a relação com o espaço de retiro e com o mosteiro, rememorando os monges que fundaram o complexo de Tibães. Um monge, que ali está, a zelar por todos os elementos naturais do espaço, referindo-os/invocando-os e honrando-os.

This sculpture, designed for the Tibães Monastery, is a proposal for a reading of the place and its identities and memories. The work assumes itself as a natural element, which operates as a mirror of its surroundings, reflecting “the thick tree” near it and also the shape of the “forked tree” behind it, as well as “the small trunks” growing on the left side, combined in a sculpture-shell that is the memory of its surroundings in this space-time. *CONSTRUCTO NATURAL* (natural construct) forms a new body and this body, having more or less a human scale, assumes the relationship with the retreat space and the monastery, reminiscent of the monks who founded the Tibães complex. A monk, standing there, looking after all the natural elements of the space, referencing/invoking and honouring them.



Mariana Mizarela (PT, 1987)

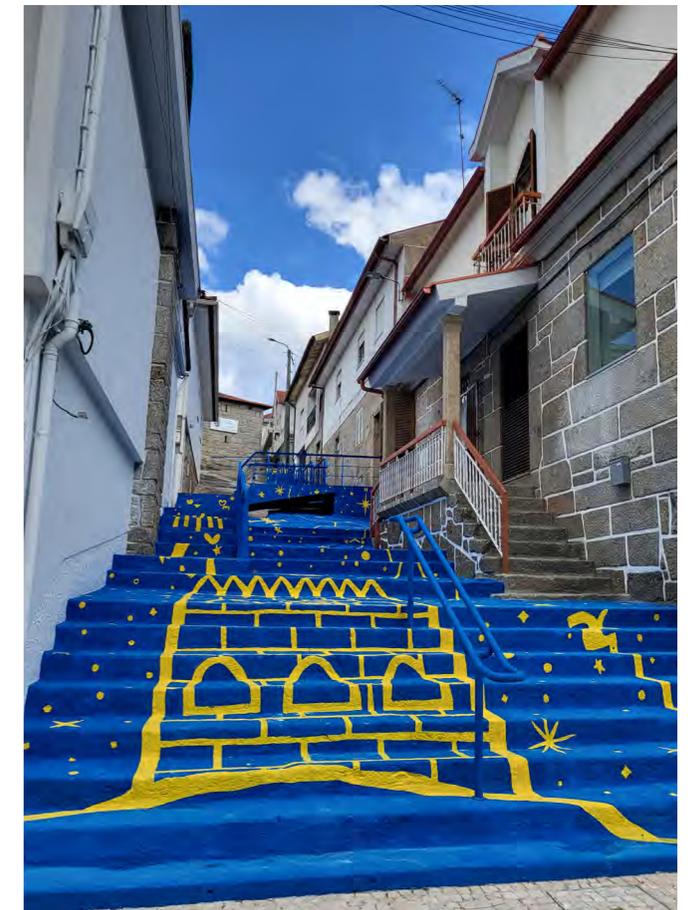
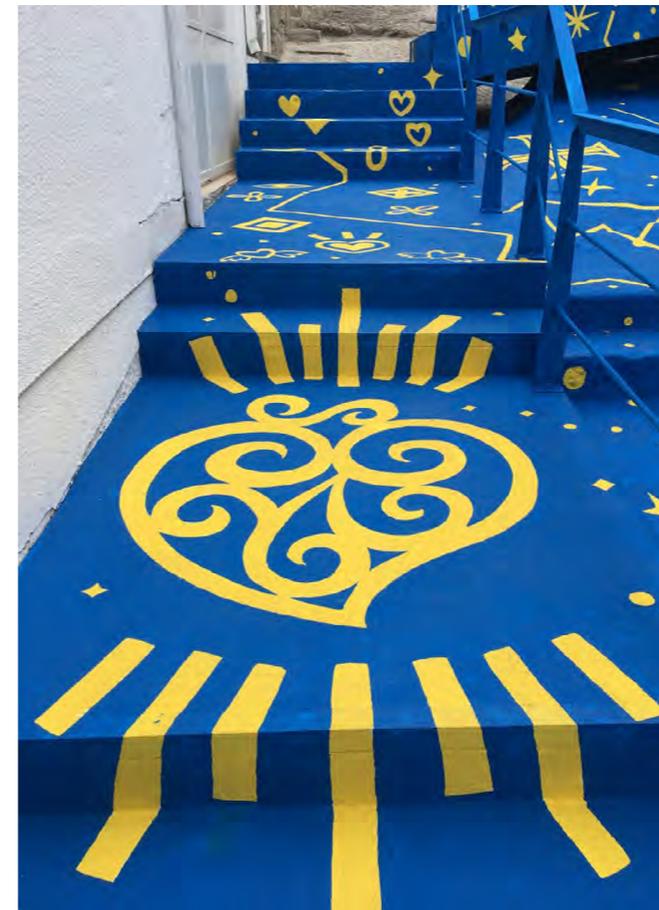
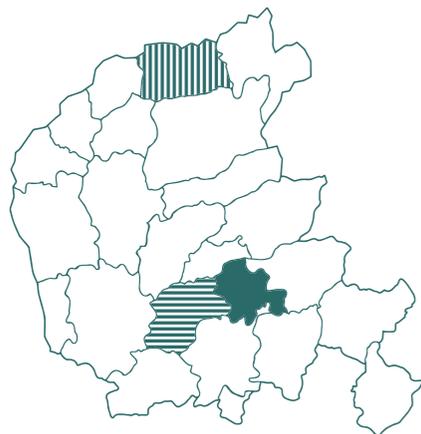
PÓVOA DE LANHOSO

25.04.2022

As Escadas da Portela e do Alto da Bela, 2022

As gentes da Póvoa do Lanhoso herdaram da agudeza da laje, que marca a sua geografia, a força e a perseverança que reconhecemos também nas personalidades que são património da terra. A simbologia da laje está na coragem da Maria da Fonte como no talento dos seus ourives e artesãos. O desafio lançado a Mariana Mizarela foi o de intervir numa escada de vizinhos que une dois mundos daquele lugar. A artista trabalhou com as cores da bandeira da Póvoa do Lanhoso que, coincidentemente, também são as da bandeira da Ucrânia e no dia 25 de abril de 2022, com a Europa em guerra, também celebramos a importância da Liberdade. Com o ouro sobre azul desenhou-se uma constelação, um céu no chão, que une os vários símbolos daquele lugar. A intervenção ultrapassou a sinuosidade da escada e a sua execução mereceu a colaboração da comunidade local que passa a contar com um novo local para o encontro e para a paz.

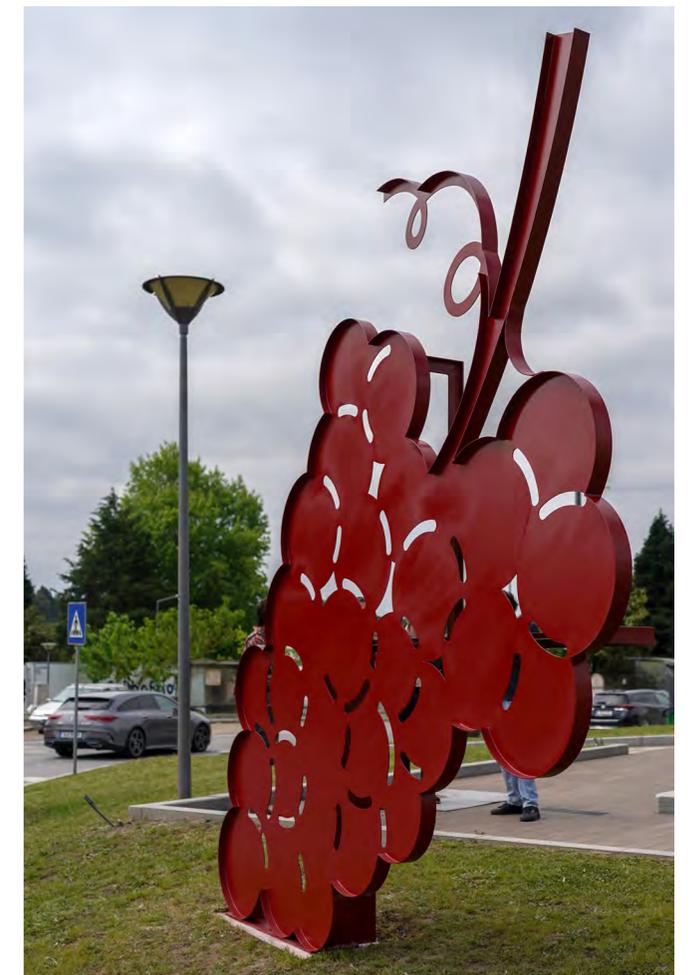
The people of Póvoa do Lanhoso inherited from the sharpness of the slab, which marks its geography, the strength and perseverance that we also recognise in the personalities that are the heritage of the land. The symbolism of the slab lies in the courage of Maria da Fonte as in the talent of its goldsmiths and craftsmen. The challenge set to Mariana Mizarela was to intervene in a neighbour's staircase that unites two worlds in that place. The artist worked with the colours of the Póvoa do Lanhoso flag which, coincidentally, are also the colours of the Ukrainian flag and on the 25th of April 2022, with Europe at war, we also celebrate the importance of Freedom. With gold on blue a constellation is drawn, a sky on the ground, which unites the various symbols of that place. The intervention went beyond the sinuosity of the staircase and its execution deserved the collaboration of the local community that now has a new place for meeting and peace.



Alberto Vieira (PT, 1956)

Largo do Paço, Lago
AMARES

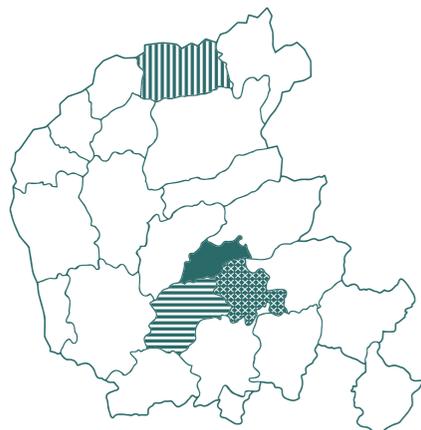
01.05.2022



Vinho Cru, 2022

Amares tem procurado evidenciar as suas diferentes marcas identitárias e recursos endógenos através da arte em espaço público e da divulgação patrimonial. O vinho e, acima de tudo, os trabalhadores da vinha, são o essencial desta referência do território. Alberto Vieira é um escultor capaz de interpretar com poesia e mensagem, através de uma linguagem limpa e da perfeita execução das matérias, temáticas que se vinculam às comunidades. Esta obra pretende ser um elogio e, sobretudo, uma alegoria ao convívio proporcionado pelos trabalhos agrícolas e pela festa que sempre se fez da celebração dos ciclos da terra e da natureza.

Amares has sought to highlight its different identities and endogenous resources through art in public spaces and the dissemination of its heritage. Wine and, above all, the vineyard workers are the essence of this reference of the territory Alberto Vieira is a sculptor capable of interpreting the themes linked to the communities with poetry and message, through a clean language and perfect execution of the materials. This work intends to be a eulogy, and, above all, an allegory of the conviviality provided by agricultural work and of the celebration that has always been made of the cycles of the earth and nature.



Volker Schnüttgen (DE, 1961)

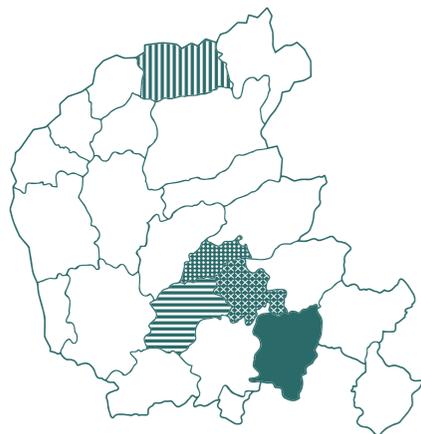
Aldeia do Pontido
FAFE

16.05.2022

Rosa dos Ventos, 2022

O ponto de partida para a proposta do artista foram as características naturais e patrimoniais da Aldeia de Pontido. A intervenção pretende valorizar a poesia do lugar, de uma natureza intacta, com a presença de uma floresta de carvalhos e um património com arquitetura tradicional em granito. O artista entende a escultura como um padrão que estabelece um sinal, marca o lugar, criando um espaço simbólico que pode ser descoberto. Procurou uma solução plástica através de formas simples e lapidares, na função elementar de uma escultura: organizar o espaço através da presença e da ausência de matéria. A escultura entra em diálogo com a envolvente: abre novas perspetivas para que o espetador possa descobrir as particularidades do lugar. A natureza e a arte entram numa relação de simbiose. Em ROSA DOS VENTOS juntaram-se os dois materiais predominantes da aldeia: o granito e o carvalho. A escultura é sempre o resultado de um ato mental e físico, porém sempre respeitando a natureza da matéria.

The starting point for the artist's proposal was the natural and patrimonial characteristics of the Aldeia de Pontido. The intervention intends to enhance the poetry of the place, of intact nature, with the presence of an oak forest and heritage with traditional granite architecture. The artist understands sculpture as a pattern that establishes a sign and marks the place, creating a symbolic space that can be discovered. He sought an artistic solution through simple and lapidary forms, in the elementary function of a sculpture: to organise space through the presence and absence of matter. The sculpture enters into dialogue with its surroundings: it opens new perspectives so that the viewer can discover the particularities of the place. Nature and art enter into a symbiotic relationship. *ROSA DOS VENTOS* (compass rose) combines the two predominant materials of the village: granite and oak. The sculpture is always the result of a mental and physical act, but always respecting the nature of the matter.



Patrícia Oliveira (PT, 1983)

Bucos e Parque Urbano de Refojos
CABECEIRAS DE BASTO

03.06.2022

Pentefuso, 2022

PENTEFUSO remete para o ato de pentear, de cardar, de orientar fios, tal como o pente do tear. A obra evoca a aura tecnológica ancestral de produção têxtil que ainda se vive na freguesia de Bucos em Cabeceiras de Basto, pelas mãos das Mulheres de Bucos da Casa da Lã.

A obra materializada em vidro soprado em escala, faz o observador emergir num campo de referentes e conceitos férteis que se nutrem em espaços rurais, conectados com o fazer agrícola e os seus tempos que marcam um ritmo ligado à natureza; conectados com o feminino, o cuidar; com a relação da mulher e o que está à sua volta.

PENTEFUSO fala de movimento, de fluxo, entre a lã ludra e a lã fiada, refinada, feita tecido, enobrecida e valorizada. Tal como a rotação do fuso o vidro soprado lembra-nos que estamos em constante rotação, em constante movimento.

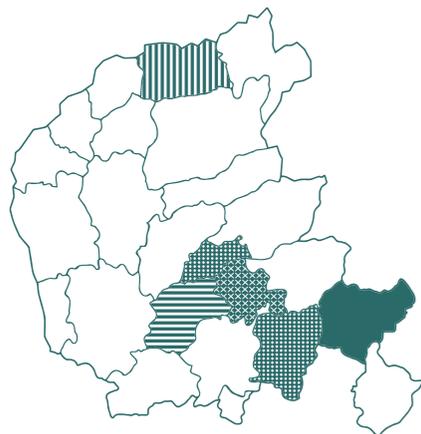
Ao nível formal e afastados da obra estamos num movimento de um todo horizontal, contudo quando nos aproximamos da obra, esta contém-nos, tal como o tear nos contém quando estamos a tecer, no entanto aqui o observador é convidado a uma viagem no sentido vertical. Esta alusão à verticalidade e ao fluxo remanesce do sentido formal do órgão de tubos do Mosteiro de Refojos que emana um som sagrado para o espaço, que modela o espaço do sacro, no entanto é no interior de cada um que este encontro acontece.

PENTEFUSO refers to the act of combing, carding, and guiding threads, like the comb on the loom. The work evokes the ancestral technological aura of textile production that still lives on in the parish of Bucos in Cabeceiras de Basto, by the hands of the Women of Bucos from the Casa de Lã (House of Wool).

The work materialized in blown glass in scale, makes the observer emerge in a field of references and fertile concepts that are nourished in rural spaces, connected with the agricultural work and its times that mark a rhythm linked to nature; connected with the feminine, caring; with the relationship of women and what is around them.

PENTEFUSO speaks of movement, of flow, between ludra wool and spun wool, refined, made cloth, ennobled and valued. Like the rotation of the spindle the blown glass reminds us that we are in constant rotation, in constant motion.

At the formal level and away from the work we are in a movement of a horizontal whole, however when we approach the work, it contains us, just as the loom contains us when we are weaving, however here the observer is invited to a journey in a vertical direction. This allusion to verticality and flow remains from the formal sense of the pipe organ of the Monastery of Refojos, which emanates a sacred sound into space, which shapes the space of the sacred; however, it is within each one that this meeting takes place.



Teresa TAF (PT, 1987)

Serra Amarela e Centro Urbano
PONTE DA BARCA
04.06.2022

Colheitas no Tempo (Revelar gestos de amor), 2022

No desafio de realizar uma obra, partindo do contacto com as belezas naturais de Ponte da Barca e com a sua biodiversidade, Teresa TAF mergulhou nos mistérios e pigmentos da Serra Amarela, cuja essência procurou refletir na presente intervenção. Sobre o local escolhido, escreveu-nos: “Por aqui passamos e não permanecemos. Lugares como este, não são a nossa morada permanente, no entanto, a nossa passagem - breve e efémera - pode deixar marcas indeléveis de intensa beleza.”

Ao longo dos últimos anos, a artista tem trabalhado as potencialidades, para o desenho e para a pintura, de pigmentos provenientes da natureza e do quotidiano das plantas e dos recursos endógenos. Neste local, deixa-nos pedaços dos afetos que aqui criou.

In the challenge of making an artwork, starting from the contact with the natural beauties of Ponte da Barca and with its biodiversity, Teresa TAF dived into the mysteries and pigments of the Yellow Mountain, whose essence she tried to reflect in the present intervention. About his chosen venue, she wrote to us: “We pass through here and do not remain. Places like this, are not our permanent home, yet our passage - brief and ephemeral - can leave indelible marks of intense beauty.”

Over the last few years, the artist has been working on the potential, for drawing and painting, pigments from nature and the everyday life of plants and endogenous resources. In this place, she leaves us pieces of the affections she created here.



Pedro Figueiredo (PT, 1974)

Adega Cultural

VILA VERDE

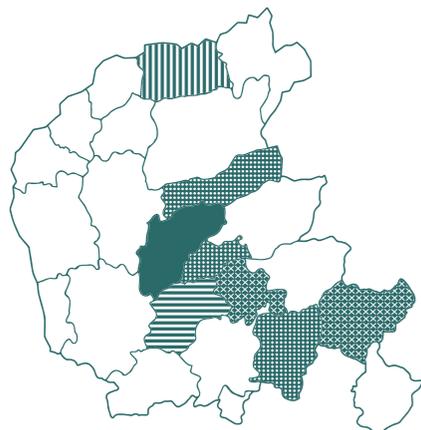
17.06.2022



O Néctar dos Deuses, 2022

Para a renovada Adega Cultural de Vila Verde, Pedro Figueiredo pensou na figura de Baco e na sua iconografia. Ao observarmos a área de implementação da obra de arte, vemos Baco, Deus do Vinho e dos excessos, no topo. Parece ter atravessado as pedras que outrora formaram os muros da antiga Adega de Vila Verde. Suspenso, transporta com ele, formas do passado, mas também a visão da escultura contemporânea. A tijela em faiança, que tem na sua mão direita, remete-nos para a tradição de Vila Verde. Na mão esquerda traz um cesto em vime cheio de uvas, que dá origem, mais tarde, ao famoso néctar dos Deuses. Baco convida-nos para as festas que se adivinham sob o seu olhar atento.

For the renovated Cultural Winery of Vila Verde, Pedro Figueiredo thought about the figure of Bacchus and his iconography. Looking at the implementation area of the artwork, we see Bacchus, God of Wine and excess, at the top. He seems to have passed through the stones that once formed the walls of the old Vila Verde Winery. Suspended, he carries with him, forms from the past, but also the vision of contemporary sculpture. The earthenware bowl, which he is holding in his right hand, reminds us of the Vila Verde tradition. In his left hand he carries a wicker basket full of grapes, which later give rise to the famous Nectar of the Gods. Bacchus invites us to the festivities that lie in wait under his watchful eye.



Ricardo de Campos (PT, 1977)

Mesa dos Quatro Abades
PONTE DE LIMA
19.06.2022

Quatro Abades, 2022

A Mesa dos Quatro Abades é um lugar de memória coletiva das gentes de Ponte de Lima, para o qual confluem as estradas de várias freguesias deste município. O artista foi desafiado a intervir numa estrutura arquitetónica pré-existente, tendo escolhido executar um painel de azulejos. Dadas as características da mesma, o conjunto foi dividido em três partes.

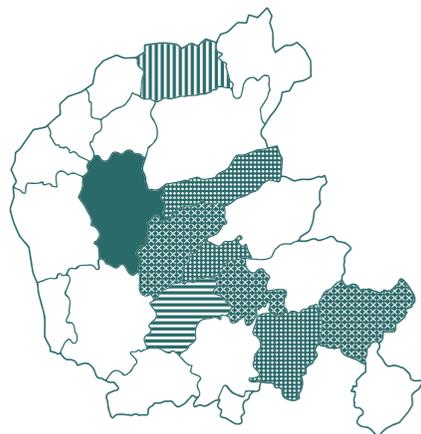
A parte voltada para o caminho trata da questão da cartografia institucional, representada pela mesa, os bancos e um esboço da Rosa dos Ventos. Os nomes de todas as freguesias aparecem como se tratasse de uma intervenção no espaço urbano com moldes. A parte superior parte em todo o conjunto da ideia do azulejo tradicional (15x15cm), apesar de ser pintado sobre azulejo de 20x20cm. Essa parte superior é inspirada nos azulejos de tapete que cobrem parte das fachadas e lambris das igrejas locais. À medida que se vai baixando passamos do tradicional para o contemporâneo, do excesso para a simplicidade.

Na parte central a figura de São Sebastião, figura que cada uma das paróquias levava em procissão até à Mesa dos Quatro Abades. A figura de São Sebastião é ladeada por dois anjos que tocam trombetas, aludindo à questão religiosa. A última parte, remete mais para questões mais populares, como a romaria e a pastorícia.

The *Mesa dos Quatro Abades* (Table of Four Abbots) is a place for the collective memory of the people of Ponte de Lima, to which the roads of several parishes of this municipality converge. The artist was challenged to intervene in a pre-existing architectural structure, and chose to execute a tile panel. Given its characteristics, the set was divided into three parts.

The part facing the road deals with the issue of institutional cartography, represented by the table, the benches and a sketch of the compass rose. The names of all the parishes appear as if they were interventions in the urban space with mouldings. The whole top part departs from the idea of the traditional tile (15x15cm), despite being painted on a 20x20cm tile. This top is inspired by the carpet tiles that cover part of the facades and panelling of local churches. As it gets lower we move from traditional to contemporary, from excess to simplicity.

In the central part is the figure of Saint Sebastian, a figure that each of the parishes carried in procession to the *Mesa dos Quatro Abades* (Table of the Four Abbots). The figure of Saint Sebastian is flanked by two angels playing the trumpets, alluding to religious matters. The last part refers to more popular issues, such as pilgrimage and pastoralism.



Ana Monteiro (PT, 1990))

Campo da Ataca
GUIMARÃES

23.06.2022

Origem, 2022

A Batalha de São Mamede surge diante da nossa memória coletiva sempre impregnada desse perfume a “início”.

É, em todos os seus pontos cardeais, uma narrativa plena de fascínio, de gravidade e simbolismo. Foi a pedra basilar de uma história que contamos há quase 900 anos - o começo de um caminho novo, de uma identidade renascida.

Aquele primeiro passo que haveria de inaugurar a longa caminhada que nos foi esculpindo o rosto enquanto povo.

Naquele dia, foi um passo rumo a essa história que estava ainda por escrever. Hoje, é a memória preambular.

“Origem”, pintura mural que tem como mote o acontecimento histórico da Batalha de São Mamede, foi uma tentativa de evocar, de novo, esse lugar inicial. Foi, contudo, uma viagem que se quis fazer não apenas pelo campo de batalha onde as espadas de tantos homens se entrelaçaram, mas, sobretudo, pela batalha que opôs uma mãe e um filho. Que colocou em vertigem esses laços tão profundos quanto primordiais.

Fala-nos de outras origens, também - olha para essa rutura inquieta, para o rosto desse homem e dessa mulher que a história recontou mil vezes e tenta, apenas tenta, retratar essa ferida, que haveria de ser, para nós, o princípio.

The Battle of São Mamede appears before our collective memory always impregnated with that perfume of the “beginning”.

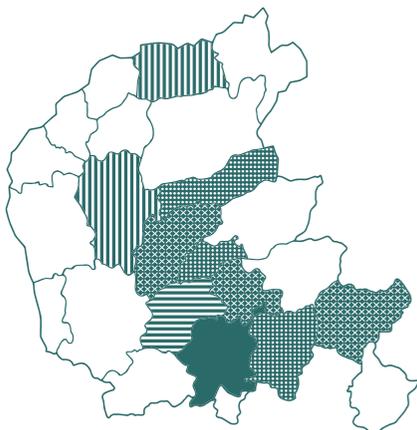
It is, in all its cardinal points, a narrative full of fascination, gravity and symbolism. It was the cornerstone of a story we have been telling for almost 900 years - the beginning of a new path, of a reborn identity.

That first step would inaugurate the long journey that has carved our faces as a people.

That day was a step toward that story that was yet to be written. Today, it is the preambular memory.

Origem (origin), a mural painting that has as its motto the historical event of the Battle of São Mamede, was an attempt to evoke, once again, that initial place. It was, however, a journey not only through the battlefield where the swords of so many men were intertwined but, above all, through the battle that opposed a mother and a son. Which has put into vertigo those bonds as deep as they are primordial.

It speaks to us of other origins, too - it looks at that restless rupture, at the face of that man and woman that history has retold a thousand times and tries, only tries, to portray that wound, which would be, for us, the beginning.



FAHR021.3

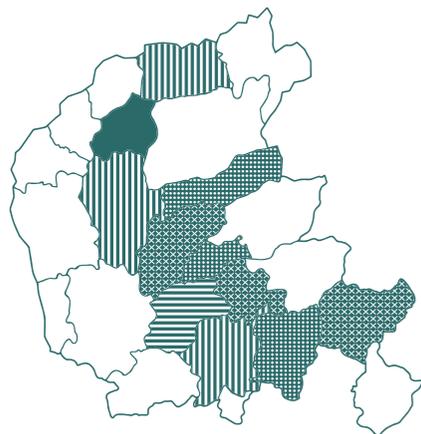
Vilares, Bico
PAREDES DE COURA
30.06.2022

Sete de Bico, 2022

Na chão da Cota, assim conhecida ladeira em Vilares (Bico), emerge um evento que pretende confrontar a percepção do espaço-tempo inerente ao lugar. Motivados pelo entendimento da Hora de Bico como sinal de resistência à imposição de um Chronos como métrica de controlo do espaço, propõe-se uma peça que nos orienta a uma realidade ficcionada, entre o espaço natural e a paisagem humanizada.

A intervenção surge como uma provocação ao ritmo perfeito do lugar. Um limite, uma direção, um código, uma escala de cor que acusa uma nunca igual passagem do tempo.

On Chão da Cota, a well-known slope in Vilares (Bico), an event emerges that intends to confront the perception of space-time inherent to the place. Motivated by the understanding of the *Hora de Bico* as a sign of resistance to the imposition of a Chronos as a metric of space control, we propose a piece that guides us to a fictionalized reality, between the natural space and the humanized landscape. The intervention appears as a provocation to the perfect rhythm of the place. A limit, a direction, a code, a colour scale that accuses a never equal passage of time



Alberto Rodrigues Marques (PT, 1995)

Vilar de Mouros

CAMINHA

01.07.2022

Sessenta e Oito, 2022

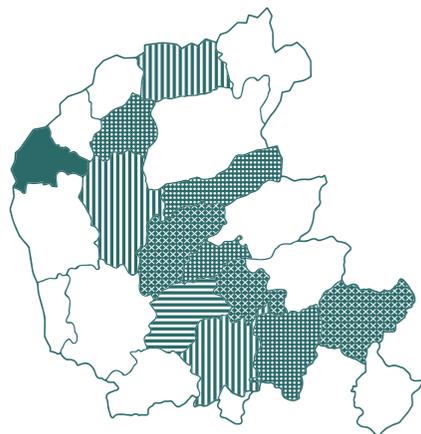
A linha temporal que está na base desta proposta é a quarta edição do Festival Vilar de Mouros, fazendo-nos recuar para 3 e 4 de agosto de 1968. O Doutor António Brage tinha pensado numa programação diferente para este ano, acrescentando à música tradicional das regiões do Alto Minho e da Galiza música de intervenção popular. Apontou nomes como Carlos Paredes e Zeca Afonso, bem como Luiz Goes e Adriano Correia de Oliveira. Durante o festival, mais propriamente na noite de 4 de agosto, estavam presentes, na plateia, o Governador Civil de Braga e o General da GNR para além de alguns agentes da PIDE disfarçados. António Brage sabendo muito bem que a música de intervenção era proibida, colocou a banda filarmónica da GNR, símbolo do Estado Novo, a tocar até à meia-noite, disfarçando os 4 artistas referidos e reservados para o final.

Na última atuação, Zeca Afonso homenageou, em palco, Catarina Eufémia, camponesa, ceifeira alentejana, assassinada a tiro a 19 de maio de 1958, após ter mobilizado outras catorze ceifeiras em torno de uma luta pelo direito a obter mais 4 escudos pelo trabalho realizado na ceifa. No decorrer dessa ação de luta, a GNR foi chamada ao local acabando por matar de metralhadora, à queima roupa, Catarina de apenas 28 anos, com 4 balas nas costas. Este ano assinalaram-se, ainda, a 19 de maio de 2022, 68 anos da morte de Catarina Eufémia e tendo esta edição do festival decorrido em 1968, a intervenção assinala a efeméride.

The timeline behind this proposal is the fourth edition of the Vilar de Mouros Festival, taking us back to the 3rd and 4th of August 1968. Dr António Barge had thought of a different programme for this year, adding to the traditional music from the regions of Alto Minho and Galicia, popular intervention music. He pointed out names such as Carlos Paredes and Zeca Afonso, as well as Luiz Goes and Adriano Correia de Oliveira. During the festival, more precisely on the night of August 4th, the Civil Governor of Braga and the General of the GNR (National Republican Guard) were present in the audience, as well as some PIDE (International and State Defense Police) agents in disguise.

António Barge, knowing very well that intervention music was forbidden, put the GNR philharmonic band, a symbol of the Estado Novo, playing until midnight, covering up the 4 artists mentioned and scheduled for the end.

In the last performance, Zeca Afonso paid homage, on stage, to Catarina Eufémia, peasant farmer, and harvester from Alentejo, murdered by gunshot on May 19th, 1958, after having mobilized fourteen other harvesters around a campaign for the right to obtain 4 more escudos for the work performed in the harvest. During this fight, the GNR was called to the place and ended up killing Catarina, who was only 28 years old, with 4 bullets in the back, with a machine gun, at close range. This year, on 19th May 2022, 68 years of Catarina Eufémia's death were marked and, since this edition of the festival took place in 1968, the intervention marks the anniversary.



Albano Martins (PT, 1971)

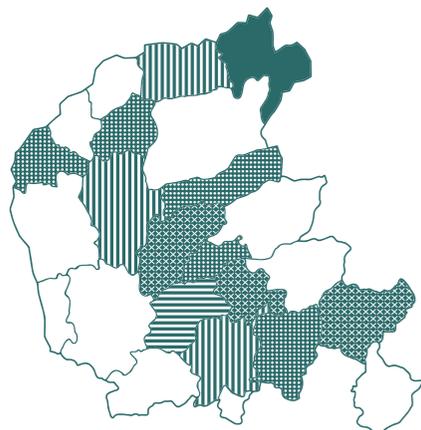
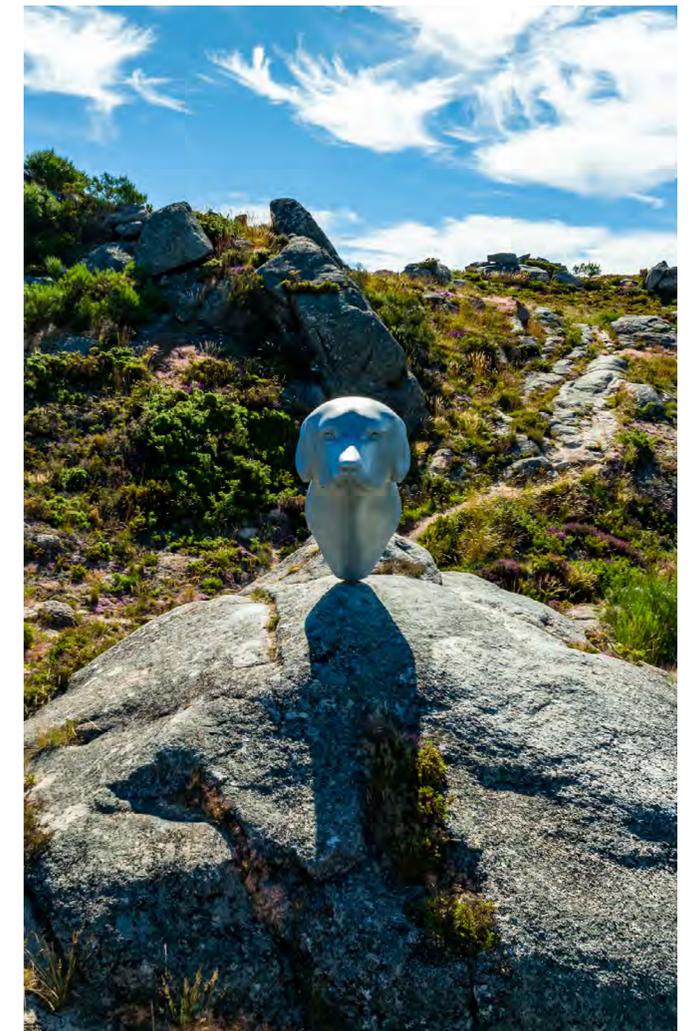
Castro Laboreiro
MELGAÇO

02.07.2022

O Cão de Castro Laboreiro, 2022

A escultura do Cão de Castro Laboreiro expressa-se a partir da interpretação da realidade, da síntese do animal, da raça, duma anatomia peculiar, da ligeireza do mastim. As superfícies são macias e as linhas curvas penetram no espaço, sem agredir, para que exibam uma vibração. Está, por isso, integrada num ambiente natural, no terreno rochoso, porque mesmo sem pastorícia, o Cão estará lá, a fundir-se com a paisagem, a destacar-se, tornando-se visível, para que se evoquem os valores que nos permitem transcender a nossa experiência enquanto humanos.

The sculpture of the Portuguese Cattle Dog is expressed through the interpretation of reality, the synthesis of the animal, the breed, peculiar anatomy, and the lightness of the mastiff. The surfaces are soft, and the curved lines penetrate the space, without aggression, so that they exhibit a vibration. It is, therefore, integrated into a natural environment, in the mountainous soil, because even without pastoralism, the Dog will be there, merging with the landscape, standing out, becoming visible, so that the values that allow us to transcend our experience as humans are evoked.



Dinis Ribeiro (PT, 1972)

Cerdal e Encosta de São Sebastião

VALENÇA

02.07.2022

Pedras do Caminho, 2022

No contexto dos Caminhos de Santiago, que passa pela Aldeia de Cerdal, percorrendo também o interior do Forte de Valença, o autor Dinis Ribeiro dá ênfase a todo um caminho atribulado que urge fazer em direção à Catedral de Santiago, tal como o nosso percurso de vida: “Pedras do Caminho” e no trajeto artístico do artista “Dinis Ribeiro”, haverá sempre “Pedras no Caminho”. A obra recorre ao granito que depois é intervencionado com tinta de esmalte.

In the context of the Ways of St. James, which passes through the village of Cerdal and also goes through the interior of the Fort of Valença, the author Dinis Ribeiro emphasizes an entire troubled path that we must take towards the Cathedral of Santiago, just like our life's journey: *Stones along the Way* and in the artistic path of the artist Dinis Ribeiro, there will always be *Stones along the Way*. The work uses granite, which is then intervened with enamel paint.



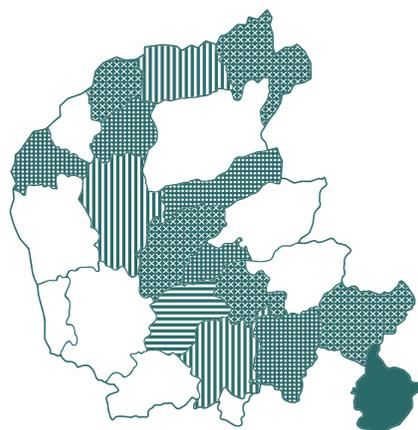
BEK (PT, 1990)

Vilarinho
MONDIM DE BASTO
14.07.2022

The Carnival, 2022

Inspirada no Carnaval de Vilarinho, a obra tenta transportar para a parede os sons e as sensações vividas no mesmo. O som e a energia dos bombos, que ecoam pela freguesia à medida que o cortejo avança pelas ruas, têm um grande destaque na obra, pois é no som dos mesmos que é gerada toda a energia e vibração contagiosa do Carnaval de Vilarinho. No centro a representação de um Careto, conhecidos por serem uns “diabretes” durante o Carnaval, pois são eles os reis das partidas e das traquinices, sendo também o som dos bombos o aviso da sua chegada.

Inspired by the Carnival of Vilarinho, the work tries to transport to the wall the sounds and the sensations experienced in it. The sound and the energy of the drums, which echo through the parish as the procession goes through the streets, have great prominence in the work because it is in their sound that all the energy and contagious vibration of the Carnival of Vilarinho is generated. In the centre is a representation of a *Careto*, known as little devils during Carnival, as they are the kings of pranks and mischief, and the sound of the drums is also a warning of their arrival.



Luís Canário Rocha (PT, 1986)

Covas

VILA NOVA

DE CERVEIRA

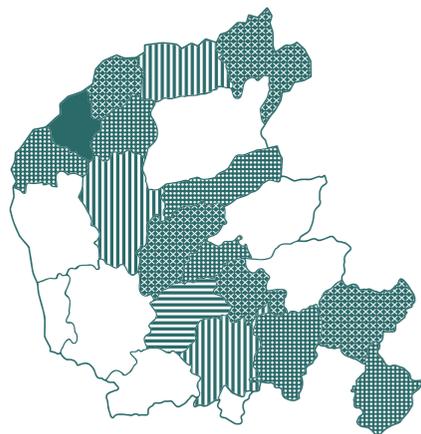
15.07.2022

D'Argas, 2022

“D’Argas” é uma instalação de 6 peças, compostas por – ferro heliaço, chapa de ferro, madeiras provenientes de móveis antigos, cimento, tinta acrílica, resina epóxi, e fita de iluminação led. As barras heliaço, à semelhança da construção civil, servem de sustentação para os seis tabuleiros centrais. A sua construção/ desconstrução tinha, inicialmente, como mote, a representação daquilo que seria uma pedra de lítio, sendo que as seis peças se fechavam em si em forma de rocha. Com o evoluir do processo de trabalho e conseqüente desconstrução, essa formação inicial expandiu e abriu-se numa espécie de seis sentinelas. As seis peças pretendem evocar a força de quem lutou e se impôs pela conservação da sua terra. São seis “reliquias” (forjadas é certo) que incorporam em si uma história de pessoas decididas e resilientes - a fragilidade das madeiras antigas trabalhadas e a força do cimento que as une. A prospeção de lítio em Portugal é uma realidade. A Serra D’Arga foi um dos oito locais propostos à exploração. Felizmente, devido à força popular, foi possível travar o avanço da exploração de lítio na Serra D’Arga. Esta obra, tem o seu principal foco na celebração e evocação da força da população do Alto Minho. Pretende marcar a resiliência e força de vontade que as gentes do alto Minho emprestaram a esta causa, alertando para todos os problemas gravíssimos que a exploração de lítio iria trazer para o território. Pretende também ser um marco de lembrança e uma chamada de atenção, pois é importante não deixar cair no esquecimento o porquê de tais atos.

D’Argas is an installation of 6 pieces, composed of - rebar iron, sheet iron, wood from old furniture, cement, acrylic paint, epoxy resin, and led lighting tape. The rebars, similar to those in civil construction, are used to support the six central decks. Its construction/deconstruction initially had, as a motto, the representation of what would be a lithium stone, with the six pieces closing in on themselves in the shape of a rock. With the evolution of the work process and consequent deconstruction, this initial formation expanded and opened up into a kind of six sentinels. The six pieces are intended to evoke the strength of those who fought and stood up for the conservation of their land. They are six “relics” (certainly forged) that embody in themselves a story of determined and resilient people - the fragility of the old worked woods and the strength of the cement that unites them. Lithium prospecting in Portugal is a reality. The Serra D’Arga (mountain) was one of the eight sites proposed for exploration. Fortunately, thanks to popular strength, it was possible to halt the advance of lithium exploration in Serra D’Arga. This work has its main focus on the celebration and evocation of the strength of the population of Alto Minho. It aims to mark the resilience and willpower that the people of Alto Minho lent to this cause, warning of all the very serious problems that lithium mining would bring to the territory. It is also intended to be a reminder and a wake-up call, as it is important not to let the reason for such acts fall into oblivion.

The last week of the artistic residence is marked by the presence of Rolando Ferreira (sound designer), who, together with Luís Canário Rocha, collected testimonies from the population and sounds coming from the Serra D’Arga, with the aim of creating a soundtrack that will be an integral part of the installation and which people will have access to by reading a QR code.



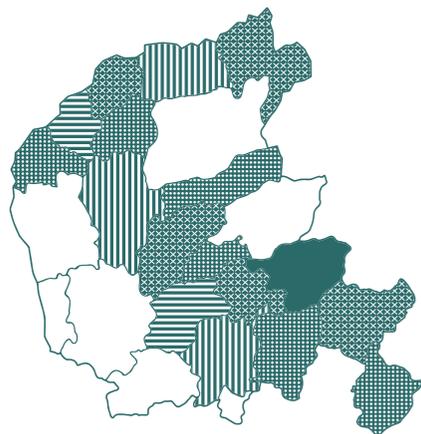
Elizabeth Leite (PT, 1982)

Adega Cooperativa
VIEIRA DO MINHO
05.08.2022

Uma Aldeia em Férias, 2022

Ao longo da residência artística em Vieira do Minho e, em particular, na aldeia de Campos, Elizabeth Leite visitou o lugar e calou-se para ouvir o precioso silêncio. As imagens, que compõem esta obra de arte, são da terra e das gentes cuja relação com a natureza é forte. A pintura faz-se destes encontros, é uma âncora. “Ouvimos as histórias, reconhecemos nos olhares que nos veem a vontade de fixar a vida, talvez alcançar a eternidade. Preservam o que construíram.”, nas palavras da artista e acrescenta que “nestas habitações o cheiro do gado é familiar. Por aqui paira a quenteira do caldo fresco feito nas panelas de ferro ao lume. Sabemos da salvaguarda do pão sobre a mesa e de algum escondido. São casas. Não escondem o trabalho, a simplicidade, as suas fragilidades, a saudade, a ignorância, o destino de envelhecer. Sós, permanecem de pé. Pergunto-me que força as(os) anima? Continuam num diálogo brando com a terra. Deixam uma herança como se de um pequeno tesouro (agora sem importância) se tratasse. São os costumes! Gestos repetidos aparentemente em desuso. Lembram com ternura a mãe, o pai, os filhos que cresceram e abandonaram a terra. O sacrifício dos dias desta época. O que aqui vemos são pessoas reais, sem disfarces, sem tempo para conversas do mundo citadino, lugares distantes, que ameaçam a festa de outros dias. Permanecem as tarefas ancestrais, o trabalho exímio e carregado que as mãos e a curvatura do corpo testemunham. As pernas estão pesadas. Aguardam pelas abençoadas férias dos que trabalham longe e dos que esperam por companhia. O Domingo de vez em quando não chega, tranquiliza. Quer-se a casa farta.” Nesta parede estão, assim, rostos de algumas mulheres e homens de Vieira do Minho que a pintura eterniza, guarda.

During the artistic residence in Vieira do Minho and, in particular, in the village of Campos, Elizabeth Leite visited the place and stopped to listen to the precious silence. The images, which make up this artwork, are of the land and the people whose relationship with nature is strong. Painting is made of these encounters, it is an anchor. “We hear the stories, we recognise in the looks that see us the will to stare at life, perhaps reach for eternity. They preserve what they have built”, in the artist’s words and adds that “in these dwellings the smell of cattle is familiar. Around here hovers the warmth of fresh broth made in iron pots on the fire. We know about the tradition of bread on the table and some hidden. They’re homes. They do not hide their work, their simplicity, their frailties, their longing, their ignorance, or their fate of growing old. Alone, they remain standing. I wonder what force is driving them? They continue in a gentle dialogue with the land. They leave an inheritance as if it were a small treasure (now unimportant). It’s the traditions! Repeated gestures seemingly in disuse. They remember with tenderness the mother, the father, and the children who grew up and left the land. The sacrifice of the days of this era. What we see here are real people, without disguises, without time for conversations of the urban world, distant places that threaten the party of other times. The ancestral tasks remain the hard and heavy work that the hands and the curvature of the body bear witness to. The legs are heavy. They await the blessed holidays of those who work far away and those who wait for company. Sunday now and then is not enough, it’s reassuring. One wants the house full.” On this wall there are, thus, faces of some women and men from Vieira do Minho that the painting eternalises, and keeps.



Juan Domingues (VE, 1981)

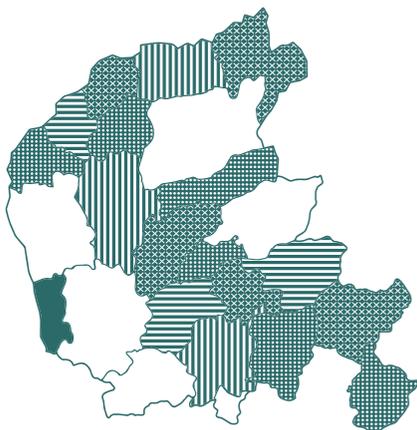
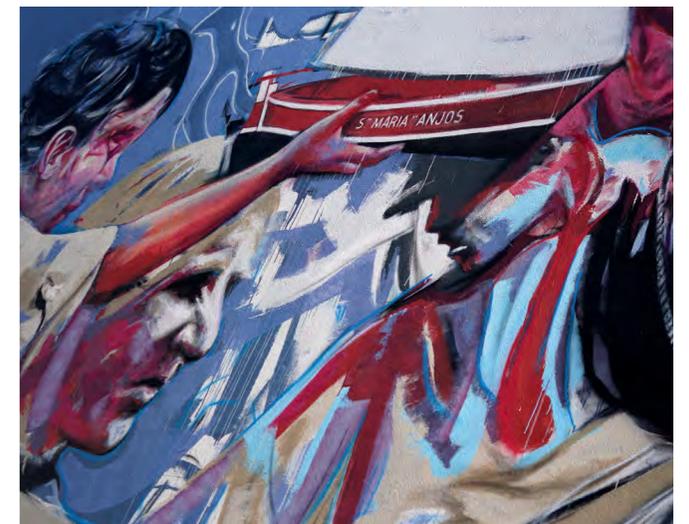
ESPOSENDE

13.08.2022

Continuum, 2022

No enquadramento da linguagem expressionista e do gesto, a pintura de Juan Domingues é um ato performativo e de contacto. A narrativa exposta é uma consequência da adaptação dos diálogos com a comunidade local, com o Museu Marítimo de Esposende e a Associação de Pescadores e parte de uma composição em pirâmide composta por 3 atos. Primeiro, temos a representação de São Pedro, padroeiro dos pescadores com valores cromáticos que simbolizam o nascer do sol. Depois, a representação poética da “regateira” com a criança ao colo a segurar uma catraia de Esposende, no intuito de representar e honrar o passado histórico da região, tanto como as gerações futuras. Este era um costume de infância antigo, que interessa lembrar. Temos ainda a ação da atividade piscatória, retratando-se os pescadores em esforço, notando-se o interior do barco com os pescadores a puxarem redes e cordas, intensificando-se a ação com o barco inclinado que representa o perigo e esforço da profissão. Por último, Juan Domingues contactou com um levantamento topográfico do século XIX que serviu de fundo e que estará representado como mapa de Esposende ao lado esquerdo de São Pedro e por detrás da mulher com a criança ao colo.

Within the framework of expressionist language and gesture, Juan Domingues' painting is a performative and contact act. The exposed narrative is a consequence of the adaptation of the dialogues with the local community, the Maritime Museum of Esposende and the Fishermen's Association and is part of a pyramid composition composed of 3 acts. First, we have the representation of Saint Peter, patron saint of fishermen with chromatic values symbolising sunrise. Then, the poetic representation of the “haggler” with the child on her lap holding a catraia de Esposende (ship), in order to represent and honour the historical past of the region, as much as the future generations. This was an old childhood tradition, which is worth remembering. We also have the action of the fishing activity, portraying the struggling fishermen, noting the interior of the boat with the fishermen pulling nets and ropes, intensifying the action with the boat tilted representing the danger and effort of the profession. Finally, Juan Domingues came into contact with a 19th century topographic survey which served as a background, and which will be represented as a map of Esposende to the left of Saint Peter's and behind the woman with the child on her lap.



Juan Domingues (VE, 1981)

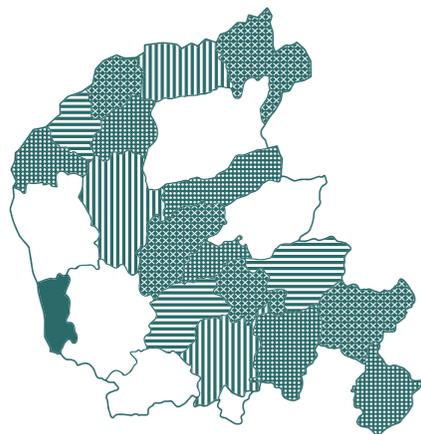
Marinhas
ESPOSENDE
13.08.2022



Moleirinhas, 2022

Em Marinha, Juan Domingues pretendeu realizar uma pintura, de dupla face, representativa da história e das estórias, no feminino, da labuta dos moinhos. Numa das faces, partindo levantamento fotográfico da primeira metade do século XX, das gentes e da atividade moinhos desta região, o artista traduz o repositório imagético encontrado num desenho de harmonização entre a mancha e a linha. Acaba por se definir como qualquer coisa poética como a linha ou os traços ao longo do tempo. Em contraste, a parede interior do suporte, aborda a realidade atual, tendo recorrido a mulheres de diferentes gerações que usaram os trajes do folclore das Marinhas. O artista focou-se nos rostos e nas mãos procurando na composição a interação entre elas, na forma de diálogo silencioso.

In Marinha, Juan Domingues intended to create a double-sided painting, representative of the history and stories, in the feminine, of the toil of the mills. On one side, based on a photographic survey of the first half of the 20th century, of the people and the activity of the mills in this region, the artist translates the imagery found into a drawing that harmonises stain and line. It ends up defining itself as anything poetic like the line or the strokes over time. In contrast, the interior wall of the support, addresses the current reality, having recurred to women of different generations who have worn the costumes of the folklore of Marinha. The artist focused on the faces and hands looking for the interaction between them in the composition, in the form of silent dialogue.



Liliana Velho (PT, 1985)

Parque da Assureira - Centro Literário do Gerês
TERRAS DE BOURO

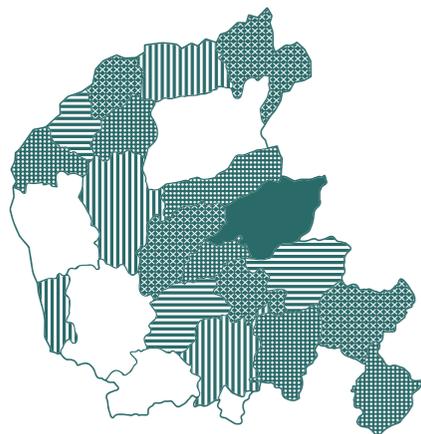
19.08.2022



Caminho entre Montes, 2022

A intervenção artística, constituída por 8 peças, foi pensada para o Parque da Assureira - Centro Literário do Gerês, na freguesia de Vilar da Veiga. A artista tomou como ponto de partida a literatura e o banco utilizado pelo escritor Ramalho Ortigão, que costumava frequentar o parque, tendo criado elementos com referência à fauna e flora do território. Neste sentido, Liliana Velho criou um circuito que inclui 8 pontos, sendo um deles o designado “Banco do Ramalho”, local onde se sentava o autor de “As Farpas”. As cabras, o lagarto e a águia refletem a diversidade da fauna e o lírio da flora. A água, elemento que marca a identidade do lugar, é o tema de uma das mesas em betão pensadas e intervencionadas pela artista que ainda esculpiu uma figura feminina a ler, na segunda mesa, simbolizando a mensagem de Terras de Bouro como lugar de cultura e natureza.

The artistic intervention, consisting of 8 pieces, was designed for the Park of Assureira - Gerês Literary Centre, in the parish of Vilar da Veiga. The artist took as her starting point the literature and the bench used by the writer Ramalho Ortigão, who used to frequent the park, having created elements regarding the fauna and flora of the territory. In this sense, Liliana Velho created a circuit that includes 8 points, one of them being the so-called “Bench of Ramalho”, the place where the author of “As Farpas” used to sit. The goats, the lizard and the eagle reflect the diversity of the fauna and the lily of the flora. Water, an element that marks the identity of the place, is the theme of one of the concrete tables thought out and designed by the artist, who also sculpted a female figure reading, on the second table, symbolising the message of Terras de Bouro as a place of culture and nature.



Miguel Neves Oliveira (PT, 1980)

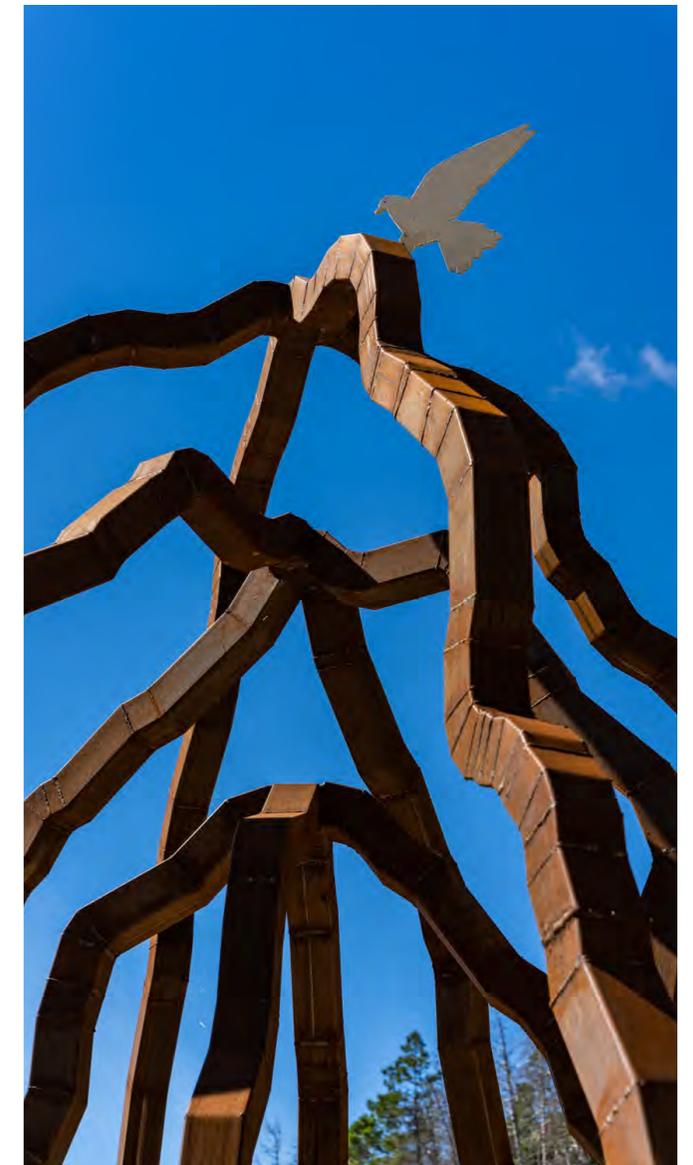
Santuário de Nossa Senhora da Peneda
ARCOS DE VALDEVEZ

03.09.2022

A Árvore, 2022

Miguel Neves Oliveira é um intérprete da natureza e um inventor de formas belas. Quando desafiado para pensar numa obra de arte para um espaço de intervalo entre o Santuário de Nossa Senhora da Peneda e a imponência e beleza natural da serra, o artista encantou-se pelos vestígios de uma árvore e considerou devolvê-la ao lugar. Miguel Neves Oliveira trabalha no pequeno e médio formato com a singularidade do material endógeno. Conhece os segredos da madeira e sabe os seus truques. No espaço público, na abordagem ao metal, procura traduzir a mesma leveza, efetuando um desenho no ar. A imponência do objeto é contrastante com a sua transparência e traz ao lugar o efeito do sagrado contemporâneo: a visão dos artistas e as suas vontades de alcançarem os céus.

Miguel Neves Oliveira is an interpreter of nature and an inventor of beautiful shapes. When challenged to think of a piece of art for a space between the Sanctuary of Our Lady of Peneda and the grandeur and natural beauty of the mountain, the artist was enchanted by the vestiges of a tree and thought of returning it to the place. Miguel Neves Oliveira works in the small and medium format with the uniqueness of the endogenous material. He knows the secrets of wood and its tricks. In the public space, in his approach to metal, he tries to translate the same lightness, making a drawing in the air. The impressiveness of the object is contrasted with its transparency and brings to the place the effect of the contemporary sacred: the vision of the artists and their will to reach for the heavens.



Liliana Velho (PT, 1985)

Museu de Olaria
BARCELOS

10.09.2022



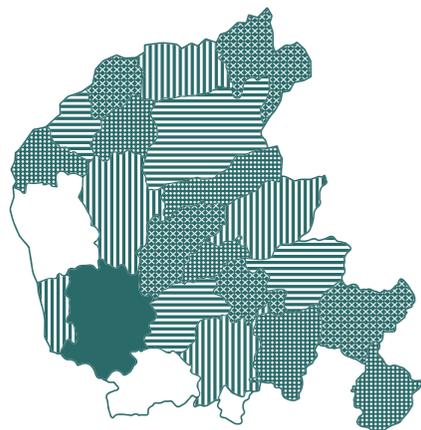
A Oleira, 2022

Liliana Velho esteve em residência artística no Museu de Olaria de Barcelos.

A intervenção artística retrata uma oleira em processo de trabalho, que constrói pequenos músicos para formar uma banda filarmónica, um dos vários temas do figurado de Barcelos. Enquanto trabalha é distraída pelo músico que toca flauta e não resiste a esboçar-lhe um sorriso. Na mesma mesa de trabalho outra ação decorre. A confusão instala-se com a invasão de pequenas criaturas travessas, os Diabos, que se divertem roubando os instrumentos aos músicos e fazendo-os perder a compostura. O cenário é uma espécie de realismo mágico onde se imaginam histórias entre as diferentes figuras singulares do figurado de Barcelos, um entrelaçar da realidade com a fantasia, tentando retratar uma pequena parte do ofício da cerâmica e homenagear os artesãos locais, as temáticas e tradições de Barcelos.

Liliana Velho was in artistic residence at the Barcelos Ceramics Museum.

The artistic intervention portrays a potter at work, who builds small musicians to form a philharmonic band, one of several themes of the Barcelos figurine. While she is working, she is distracted by the musician playing the flute and cannot resist smiling at him. At the same worktable, another action takes place. Confusion arises with the invasion of naughty little creatures, the Devils, who amuse themselves by stealing the musicians' instruments and making them lose their composure. The setting is a kind of magical realism where stories are imagined among the different figures of the Barcelos figurative, an interweaving of reality with fantasy, trying to portray a small part of the ceramic craft and pay homage to the local craftsmen, the themes and traditions of Barcelos.



Mafalda Santos (PT, 1980)

Sede do GRECANE, Castelo do Neiva
VIANA DO CASTELO

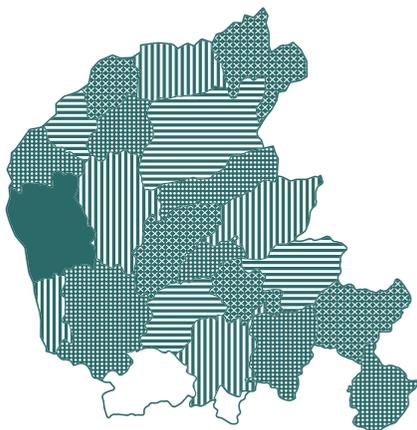
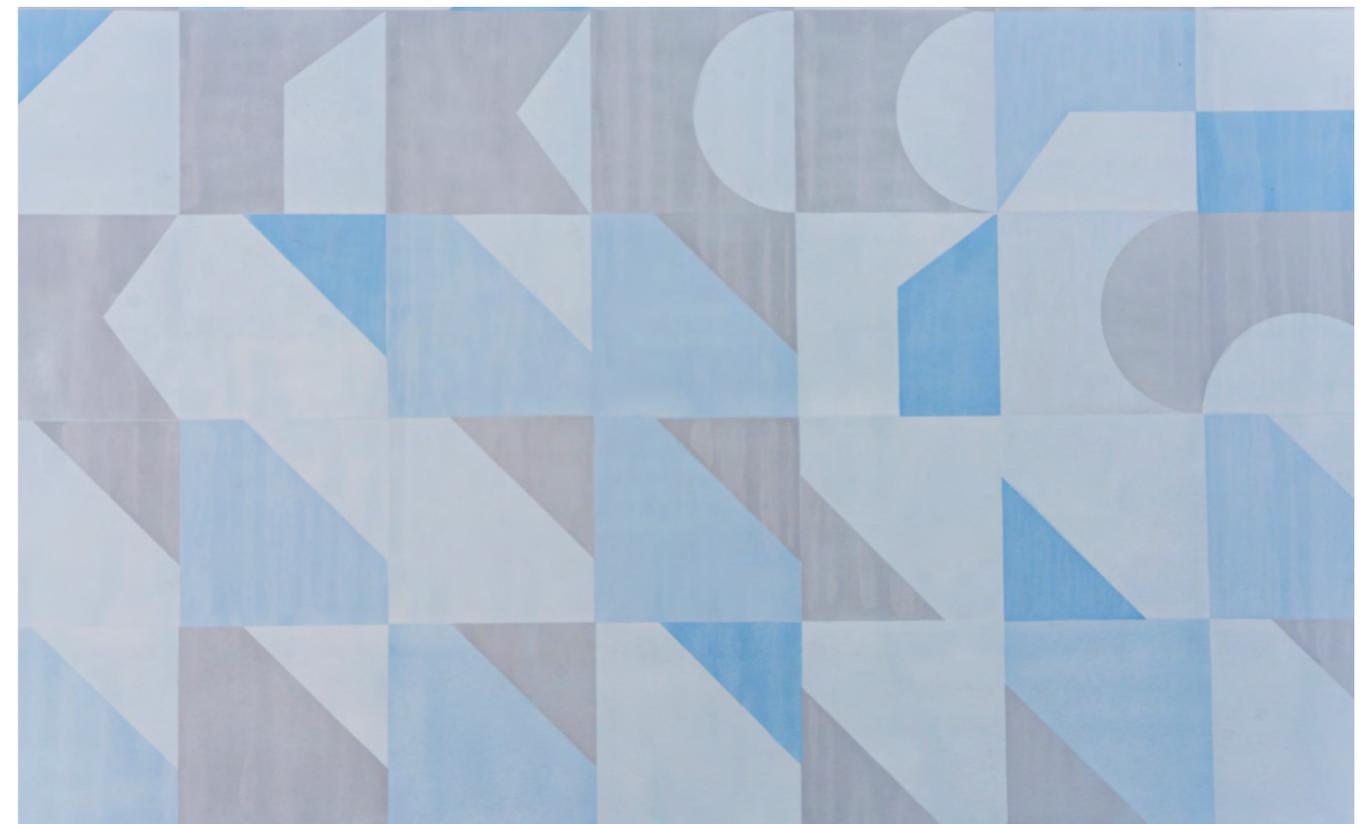
11.09.2022

Terra e Mar, 2022

A intervenção artística para o edifício sede do GRECANE (Grupo Recreativo de Castelo do Neiva), utilizando tinta plástica sobre parede, pretende celebrar e refletir a atividade desta associação, fundada em 1975, ligada à preservação e celebração das tradições, dos trajes, das danças e cantares de Castelo do Neiva. Através do seu grupo folclórico, do jornal e diversas atividades, o Grecale promove o património desta região à beira mar, onde existe uma cultura agro-marítima muito forte ligada à pesca, agricultura e sobretudo à apanha do sargaço. Nesta intervenção, a combinação de diferentes formas geométricas simples, contribuem para a construção de imagens que aludem a esta cultura local: o mar, o sargaço, os padrões do traje tradicional, a branqueta (traje utilizado na apanha do sargaço) e ferramentas de trabalho como o foicinhão, para além dos ritmos e da paleta cromática que pretende espelhar os tons cambiantes do céu.

The artistic intervention for the headquarters building of GRECANE (Recreational Group of Castelo do Neiva), using plastic ink on the wall, intends to celebrate and reflect the activity of this association, founded in 1975, linked to the preservation and celebration of traditions, costumes, dances and songs of Castelo do Neiva. Through its folkloric group, newspaper and various activities, Grecale promotes the heritage of this seaside region, where there is a very strong agricultural and maritime linked to fishing, agriculture and especially the harvesting of sargassum.

In this intervention, the combination of different simple geometric shapes contributes to the construction of images that allude to this local culture: the sea, the sargassum, the patterns of the traditional costume, the *branqueta* (costume used in the harvesting of sargassum) and working tools such as the scythe, in addition to the rhythms and the chromatic palette that aims to mirror the changing tones of the sky.



Ana Almeida Pinto (PT, 1984)

Zona Ribeirinha

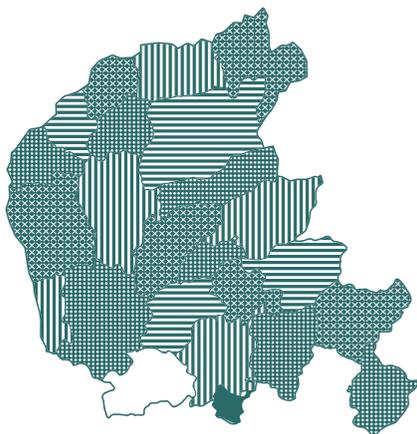
VIZELA

17.09.2022

Paisagem Excêntrica, 2022

A procura por pontes e ligações no definir de novas centralidades leva ao encontro com e o reconhecimento do Outro e afirma-se na poética dos territórios como algo excêntrico – um centro de vários centros. *Paisagem Excêntrica* exclama uma noção de comunidade que se expande em rizoma e procura raízes fora de si sem, com isso, esquecer o seu passado e as suas tradições. Incorporando a ideia de paisagem enquanto conceito geográfico, social e cultural, esta escultura parte da conjugação de 5 desenhos topográficos - referência às 5 freguesias de Vizela - obtidos num raio de 5kms entorno deste Parque. A sua forma, entre o orgânico e geométrico, instiga ao movimento em seu redor e através desta, oferecendo o dinamismo de diferentes pontos de vista que carregam em si a história e o futuro de Vizela, expressando, como é característica da própria terra e das suas comunidades, o equilíbrio entre o industrial e o natural no imaginar e construir de novos territórios mentais e emocionais.

The search for bridges and connections in the definition of new centralities leads to an encounter with and recognition of the Other and is affirmed in the poetics of the territories as something eccentric - a centre of several centres. *Paisagem Excêntrica* invokes a notion of community that expands in the rhizome and seeks roots outside itself without thereby forgetting its past and its traditions. Incorporating the idea of landscape as a geographical, social and cultural concept, this sculpture is based on the combination of 5 topographical drawings - a reference to the 5 parishes of Vizela - obtained within a radius of 5 km around this Park. Its form, between the organic and geometric, instigates movement around it and through it, offering the dynamism of different points of view that carry within them the history and future of Vizela, expressing, as characteristic of the land itself and its communities, the balance between the industrial and the natural in the imagining and building of new mental and emotional territories.





ORGANIZAÇÃO

CONSÓRCIO
minho in

NORTE2020
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

PORTUGAL
2020



COORDENAÇÃO ARTÍSTICA
E COMUNICAÇÃO

 **zetgallery**

BC
fundação
bienal de
cerveira

